



Migrando bancos de dados Oracle para a nuvem AWS

AWS Orientação prescritiva



AWS Orientação prescritiva: Migrando bancos de dados Oracle para a nuvem AWS

Copyright © 2026 Amazon Web Services, Inc. and/or its affiliates. All rights reserved.

As marcas comerciais e imagens de marcas da Amazon não podem ser usadas no contexto de nenhum produto ou serviço que não seja da Amazon, nem de qualquer maneira que possa gerar confusão entre os clientes ou que deprecie ou desprestigie a Amazon. Todas as outras marcas comerciais que não pertencem à Amazon pertencem a seus respectivos proprietários, que podem ou não ser afiliados, patrocinados pela Amazon ou ter conexão com ela.

Table of Contents

Introdução	1
Visão geral do	1
Estratégias de migração do banco de dados Oracle	3
Escolhendo a estratégia de migração certa	4
Migração online e offline	5
Migração homogênea de bancos de dados	6
Amazon RDS para Oracle	7
Quando escolher o Amazon RDS	7
Alta disponibilidade	8
Réplicas de leitura	9
Usando uma réplica de leitura em outra região AWS	10
Amazon RDS Custom para Oracle	12
Quando escolher o Amazon RDS Custom para Oracle	12
Como funciona	12
Amazon EC2 para Oracle	15
Quando escolher o Amazon EC2	15
Alta disponibilidade	16
VMware Nuvem ativada AWS para Oracle	18
Quando escolher o VMware Cloud on AWS	19
Ferramentas	19
Oracle SQL Developer	22
Oracle SQL*Loader	22
Exportação e Importação da Oracle	23
Oracle Data Pump	23
AWS DMS	24
Oráculo GoldenGate	25
Oracle Data Guard	26
Oracle RMAN	28
VMware HCX	28
Opções de licenciamento	28
Licença incluída	29
BYOL	30
Migração heterogênea de bancos de dados	31
Ferramentas para migrações heterogêneas de bancos de dados	32

AWS SCT	33
AWS DMS	33
Práticas recomendadas para migrar ao Amazon RDS para Oracle	35
Provisionamento do seu banco de dados de destino	35
Como exportar dados do seu banco de dados de origem	36
Transferindo arquivos de despejo de dados para AWS	36
Como importar dados para seu banco de dados de destino	36
Etapas de pós-importação	37
Como testar a migração	37
Operando e otimizando seu banco de dados Amazon RDS	38
AWS Parceiros	40
Recursos adicionais do	41
Apêndice: Questionário de migração da Oracle	43
Informações gerais	43
Infraestrutura	44
Backups de banco de dados	44
Segurança do banco de dados	44
Alta disponibilidade do banco de dados e recuperação de desastres	45
Histórico do documento	46
Glossário	48
#	48
A	49
B	52
C	54
D	57
E	61
F	63
G	65
H	66
eu	68
L	70
M	71
O	76
P	78
Q	81
R	82

S	85
T	89
U	90
V	91
W	91
Z	92
.....	xciv

Migrando bancos de dados Oracle para a nuvem AWS

Sagar Patel, Amazon Web Services (AWS)

Agosto de 2024 ([histórico do documento](#))

A Amazon Web Services (AWS) fornece um conjunto abrangente de serviços e ferramentas para implantar o Oracle Database na Nuvem AWS infraestrutura confiável e segura. Este guia explica as opções disponíveis para migrar seus bancos de dados Oracle on-premises para a Nuvem AWS. Também aborda as melhores práticas e cenários para executar essas opções de migração.

Este guia é para gerentes de programas ou projetos, proprietários de produtos, administradores de banco de dados, engenheiros de banco de dados e gerentes de operações ou infraestrutura que planejam migrar seus bancos de dados Oracle on-premises para a AWS.

Visão geral do

Antes de migrar seus bancos de dados Oracle para AWS, você deve entender e avaliar sua estratégia de migração usando a estrutura discutida em [Estratégia de migração para bancos de dados relacionais](#).

A primeira etapa é realizar uma análise do seu aplicativo e das cargas de trabalho do Oracle Database para entender a complexidade, a compatibilidade e o custo da migração. Aqui estão alguns dos principais pontos que você deve considerar ao planejar a migração:

- Verifique o tamanho atual do banco de dados e o crescimento geral da capacidade. Por exemplo, se você planeja migrar seu banco de dados Oracle para o Amazon Relational Database Service (Amazon RDS) ou o Amazon RDS Custom, você pode criar instâncias de banco de dados com até 64 TiB de armazenamento. Para obter as informações mais recentes, consulte [Armazenamento de instâncias de banco de dados do Amazon RDS](#) na documentação do Amazon RDS.
- Analise os relatórios do Oracle Automatic Workload Repository (AWR) para verificar o uso de recursos e a integridade do seu banco de dados on-premises.
- Verifique as dependências atuais do banco de dados quanto a outros bancos de dados. Se o seu banco de dados depender de outros bancos de dados, você poderá migrá-los juntos ou criar dependências após migrar seu banco de dados principal.
- Verifique as dependências do aplicativo. Se seu banco de dados der suporte a aplicativos legados, personalizados ou empacotados, o Amazon RDS Custom for Oracle pode ser uma boa escolha.

Esse serviço permite que você retenha o controle sobre as configurações do banco de dados, sistemas de arquivos compartilhados e patches do sistema operacional.

- Determine o IOPS e o throughput dos seus bancos de dados. Se você planeja migrar para o Amazon RDS, considere o [desempenho de E/S das instâncias de banco de dados do Amazon RDS](#).
- Analise sua arquitetura atual e suas necessidades de auditoria ou conformidade para garantir que você possa satisfazer esses requisitos depois de migrar para o Amazon RDS ou o Amazon Elastic Compute Cloud (Amazon). EC2
- Verifique o versionamento e a edição do seu software Oracle Database para garantir que ele seja compatível se você estiver planejando migrar para o Amazon RDS para Oracle (consulte as versões atualmente suportadas para o [Amazon RDS](#) e o [Amazon RDS Custom](#)).
- Verifique a conectividade de rede entre seu ambiente local e AWS certifique-se de que ele forneça largura de banda suficiente para transferências rápidas de dados entre locais e. AWS
- Determine a quantidade de tempo de inatividade disponível para a migração para que você possa planejar sua abordagem de migração e decidir se deseja usar a migração online ou offline.
- Identifique os requisitos do seu objetivo de tempo de recuperação (RTO), o objetivo de ponto de recuperação (RPO) e os requisitos de Acordo de Serviço (SLA) para suas cargas de trabalho de banco de dados existentes.
- Verifique a plataforma endian do chipset da carga de trabalho do banco de dados. AWS suporta plataformas little-endian x86-x64. Outras plataformas, como Sun SPARC, HP Tru64 ou plataformas IBM zSeries-based big-endian, exigem migração entre plataformas.
- AWS suporta os sistemas operacionais Linux (32 e 64 bits) e Windows. Ela não oferece suporte aos sistemas operacionais Solaris, HP-UX ou IBM AIX, que são comumente usados para bancos de dados Oracle. A migração de bancos de dados Oracle desses sistemas operacionais requer conversão de plataforma.

Estratégias de migração do banco de dados Oracle

Em um alto nível, há duas opções para migrar um banco de dados Oracle do local para o Nuvem AWS: permanecer no Oracle (migração homogênea) ou sair do Oracle (migração heterogênea). Em uma migração homogênea, você não altera o mecanismo do banco de dados (ou seja, seu banco de dados de destino também é um banco de dados Oracle). Em uma migração heterogênea, você muda para um mecanismo de banco de dados de código aberto, como MySQL, PostgreSQL ou MariaDB, ou para um banco de dados nativo da nuvem, AWS como Amazon Aurora, Amazon DynamoDB ou Amazon. RedShift

Há três estratégias comuns para migrar seus bancos de dados Oracle para AWS: rehostedar, reformular a plataforma e rearquitetar (refatorar). Elas fazem parte dos [7 Rs das estratégias de migração de aplicativos](#) e estão descritas na tabela a seguir.

Strategy	Tipo	Quando escolher	Exemplo
Redefinir a hospedagem	Homogêneo	Você deseja migrar seu banco de dados Oracle como está, com ou sem alteração do sistema operacional, do software do banco de dados ou da configuração.	Banco de dados Oracle para a Amazon EC2
Redefinir a plataforma	Homogêneo	Você quer reduzir o tempo gasto gerenciando instâncias de banco de dados usando uma oferta database-as-a-service (DBaaS).	Banco de dados Oracle para Amazon RDS para Oracle
Redefinir a arquitetura (refatorar)	Heterogêneo	Você quer reestruturar, reescrever e rearquitetar seu banco de dados e	Banco de dados Oracle para Amazon Aurora PostgreSQL, MySQL ou MariaDB

seu aplicativo para aproveitar os atributos de banco de dados de código aberto e nativos de nuvem.

Escolhendo a estratégia de migração certa

A escolha da estratégia correta depende das necessidades de seus negócios, das restrições de recursos, do cronograma de migração e das considerações de custo. O diagrama a seguir mostra o esforço e a complexidade envolvidos nas migrações, incluindo seis das estratégias.

Strategy	Effort (time and cost)	Opportunity to optimize
Retire	N/A	N/A
Retain		N/A
Rehost		
Repurchase		
Replatform		
Refactor (re-architect)		

 Increasing complexity

Refatorar seu banco de dados Oracle e migrar para um banco de dados de código aberto ou nativo da AWS nuvem, como o Amazon Aurora PostgreSQL Compatible Edition ou o Amazon Aurora MySQL Compatible Edition, pode ajudá-lo a modernizar e otimizar seu banco de dados. Ao migrar para um banco de dados de código aberto, você pode evitar licenças caras (resultando em custos mais baixos), períodos de dependência de fornecedor e auditorias, e não terá que pagar taxas adicionais por novos recursos. No entanto, dependendo da complexidade de sua workload, refatorar seu banco de dados Oracle pode ser um esforço complicado, demorado e que consome muitos recursos.

Para reduzir a complexidade, em vez de migrar seu banco de dados em uma única etapa, você pode considerar uma abordagem em fases. Na primeira fase, você pode se concentrar na funcionalidade principal do banco de dados. Na próxima fase, você pode integrar AWS serviços adicionais em seu ambiente de nuvem para reduzir custos e otimizar o desempenho, a produtividade e a conformidade. Por exemplo, se sua meta é substituir seu banco de dados Oracle local por um compatível com

o Aurora PostgreSQL, considere rehostedar seu banco de dados na Amazon ou reformular seu banco de dados no EC2 Amazon RDS para Oracle na primeira fase e depois refatorar para o Aurora PostgreSQL em uma fase subsequente. Essa abordagem ajuda a reduzir custos, recursos e riscos durante a fase de migração e se concentra na otimização e modernização na segunda fase.

Migração online e offline

Você pode usar dois métodos para migrar o Oracle Database de um ambiente local para a AWS nuvem, com base no cronograma de migração e no tempo de inatividade que você pode permitir: migração on-line ou migração offline.

- **Migração off-line:** esse método é usado quando seu aplicativo pode arcar com um tempo de inatividade planejado. Na migração off-line, o banco de dados de origem fica off-line durante o período de migração. Enquanto o banco de dados de origem está off-line, ele é migrado para o banco de dados de destino ativado AWS. Após a conclusão da migração, as verificações de validação e verificação são realizadas para garantir a consistência de dados com o banco de dados de origem. Quando o banco de dados passa por todas as verificações de validação, você executa uma transição para AWS conectando seu aplicativo ao banco de dados de destino em AWS.
- **Migração on-line:** esse método é usado quando seu aplicativo exige um tempo de inatividade próximo a zero ou mínimo. Na migração on-line, o banco de dados de origem é migrado em várias etapas para AWS. Nas etapas iniciais, os dados no banco de dados de origem são copiados para o banco de dados de destino enquanto o banco de dados de origem ainda está em execução. Nas etapas subsequentes, todas as alterações do banco de dados de origem são propagadas para o banco de dados de destino. Quando os bancos de dados de origem e destino estão sincronizados, eles estão prontos para a substituição. Durante a transição, o aplicativo ativa suas conexões com o banco de dados de destino AWS, sem deixar conexões com o banco de dados de origem. Você pode usar AWS Database Migration Service (AWS DMS), Oracle GoldenGate SharePlex, Quest ou ferramentas disponíveis [AWS Marketplace](#) (como Attunity) para sincronizar os bancos de dados de origem e destino.

Migração homogênea de banco de dados para bancos de dados Oracle

AWS oferece a capacidade de executar o Oracle Database em um ambiente de nuvem. Para desenvolvedores e administradores de banco de dados, executar o Oracle Database no Nuvem AWS é muito semelhante à execução do Oracle Database em um data center. Esta seção descreve as opções para migrar o Oracle Database de um ambiente local ou de um data center para o. Nuvem AWS

AWS oferece quatro opções para executar o Oracle Database em AWS, conforme descrito na tabela a seguir.

Opção	Destaques	Mais informações
Oracle Database no Amazon RDS	Serviço gerenciado, fornece fácil provisionamento e licenciamento	Amazon RDS para Oracle
Oracle Database no Amazon RDS Custom	Serviço gerenciado, mas você retém os direitos administrativos do banco de dados e do sistema operacional subjacent e.	Seção Amazon RDS Custom para Oracle
Banco de dados Oracle para o Amazon EC2	Autogerenciado, oferece total controle e flexibilidade.	Seção Amazon EC2 para Oracle
Banco de dados Oracle na VMware nuvem em AWS	Interrupção mínima, fácil de gerenciar	VMware Seção Cloud on AWS para Oracle

Aviso

Em 30 de abril de 2024, o VMware Cloud on não AWS é mais revendido por AWS ou por seus parceiros de canal. O serviço continuará disponível por meio da Broadcom.

Recomendamos que você entre em contato com seu AWS representante para obter detalhes.

Seus requisitos de aplicativos, atributos de banco de dados, funcionalidade, capacidade de crescimento e complexidade geral da arquitetura determinarão qual opção escolher. Se você estiver migrando vários bancos de dados Oracle para AWS, alguns deles podem ser ideais para o Amazon RDS, enquanto outros podem ser mais adequados para execução direta no Amazon EC2. Você pode ter bancos de dados em execução no Oracle Enterprise Edition (EE), mas que são adequados para o Oracle Standard Edition Two (SE2). Você pode economizar em custos e licenças para esses bancos de dados. Muitos AWS clientes executam várias cargas de trabalho do Oracle Database no Amazon RDS, Amazon EC2 e Cloud on. VMware AWS Se você estiver migrando para o Amazon RDS Custom, certifique-se de analisar os [requisitos e as limitações do Amazon RDS Custom para Oracle](#).

Amazon RDS para Oracle

O Amazon RDS for Oracle é um serviço de banco de dados gerenciado que simplifica o provisionamento e o gerenciamento do Oracle Database on. AWS O Amazon RDS facilita a configuração, a operação e o escalamento de implantações do Oracle Database na nuvem. É possível implantar o banco de dados em minutos e escolher entre o armazenamento de uso geral (SSD) ou o armazenamento com IOPS provisionadas. (Para obter detalhes, consulte os [tipos de armazenamento do Amazon RDS](#) na AWS documentação.)

O Amazon RDS permite que você se concentre no desenvolvimento de aplicativos, pois ele gerencia tarefas demoradas de administração do banco de dados, incluindo provisionamento, backups, aplicação de patches de software, monitoramento e escalonamento de hardware. O Amazon RDS para Oracle provisiona facilmente réplicas de leitura e bancos de dados Multi-AZ para melhorar a disponibilidade, o desempenho e a confiabilidade das cargas de trabalho de produção.

Quando escolher o Amazon RDS

O Amazon RDS para Oracle é uma opção de migração quando:

- Você quer se concentrar em seus negócios e aplicativos e cuidar de tarefas pesadas indiferenciadas, como provisionamento do banco de dados, gerenciamento de tarefas de backup e recuperação, gerenciamento de patches de segurança, pequenos upgrades de versões do Oracle e gerenciamento de armazenamento. AWS

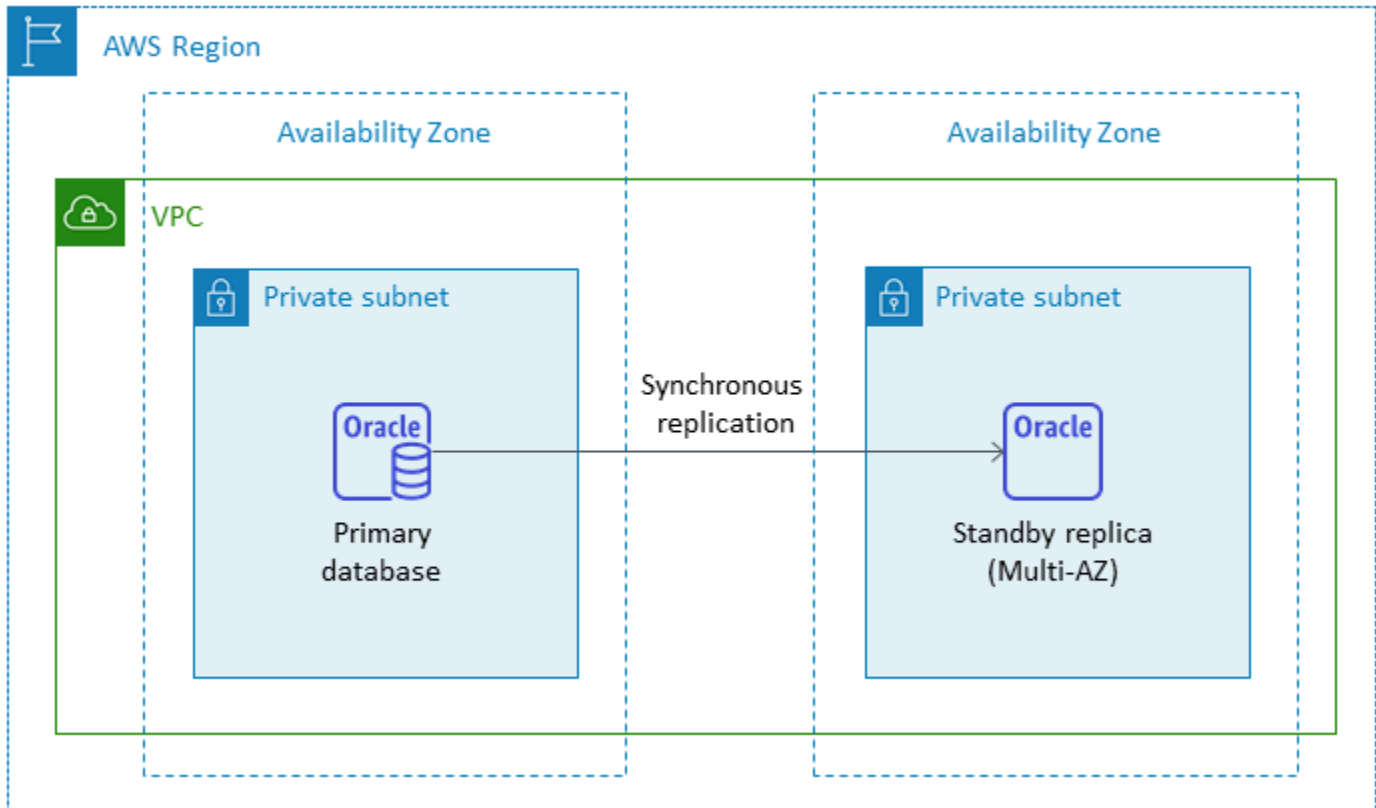
- Você precisa de uma solução de banco de dados altamente disponível e quer aproveitar a replicação multi-AZ síncrona e automática oferecida pelo Amazon RDS, sem precisar configurar e manter manualmente um banco de dados standby.
- Você deseja ter a replicação síncrona em uma instância em espera, para fornecer alta disponibilidade para seu banco de dados Oracle Database Standard Edition One (SE1) ou Standard Edition Two (SE2), em vez de ter que pagar pelo Oracle Database Enterprise Edition (EE).
- Você quer pagar pela licença do Oracle como parte do custo da instância por hora, em vez de fazer um grande investimento inicial.
- O tamanho do seu banco de dados e as necessidades de IOPS são compatíveis com o Amazon RDS para Oracle. Consulte o [armazenamento de instâncias de banco de dados do Amazon RDS](#) na AWS documentação para ver os limites máximos atuais.
- Você não quer gerenciar backups ou point-in-time recuperações do seu banco de dados.
- Você prefere se concentrar em tarefas de alto nível, como ajuste de desempenho e otimização de esquemas, em vez da administração diária do banco de dados.
- Você quer escalar o tipo de instância para mais ou para menos com base em seus padrões de workload sem se preocupar com as complexidades do licenciamento.

Depois de avaliar seus requisitos de banco de dados e projeto, se você decidir migrar para o Amazon RDS para Oracle, consulte os detalhes fornecidos nas seções a seguir e analise as melhores práticas de migração que discutiremos mais adiante neste guia.

Alta disponibilidade

O Amazon RDS oferece alta disponibilidade e suporte a failover para bancos de dados implantados com a opção Multi-AZ. Quando você provisiona a sua base de dados com a opção Multi-AZ, o Amazon RDS automaticamente provisiona e mantém uma réplica em espera síncrona em uma Zona de Disponibilidade diferente. A instância primária de banco de dados replica sincronicamente os dados para a réplica em espera ao longo das Zonas de Disponibilidade. Em caso de falha na infraestrutura ou interrupção da Zona de Disponibilidade, o Amazon RDS executa um failover automático na réplica em espera para que você possa retomar as operações do banco de dados assim que o failover for concluído. Isso fornece alta redundância, durabilidade e maior disponibilidade do seu banco de dados principal. Ele também descarrega seu banco de dados principal ao fazer backups automatizados da réplica em espera. Para obter mais informações, consulte [Alta disponibilidade \(Multi-AZ\) para o Amazon RDS](#) na AWS documentação.

O diagrama a seguir ilustra a opção de implantação Multi-AZ do Amazon RDS para Oracle. O aplicativo de banco de dados e os usuários se conectam ao banco de dados Oracle primário e todas as alterações são replicadas de forma síncrona no banco de dados secundário, que está em uma Zona de Disponibilidade diferente. O banco de dados secundário não estará disponível para os usuários até que o failover seja concluído. Após o failover, o endpoint permanece o mesmo para que usuários e aplicativos de banco de dados possam retomar as operações do banco de dados sem qualquer intervenção manual.



Réplicas de leitura

Uma réplica de leitura é um tipo especial de instância de banco de dados do Amazon RDS para Oracle que ajuda a reduzir a carga na instância de banco de dados primária. As atualizações feitas na sua instância de banco de dados primária são copiadas de forma assíncrona para a réplica de leitura, que você pode configurar na mesma ou em outra Região da AWS Região da AWS

Você pode provisionar um banco de dados Amazon RDS para Oracle com réplicas de leitura usando o Oracle Active Data Guard para descarregar seu workload somente para leitura do banco de dados Oracle primário. Réplicas de leitura do Oracle Active Data Guard replicam alterações no banco de dados da instância de banco de dados de origem para suas réplicas de leitura. Esse recurso oferece suporte à recuperação gerenciada de desastres para bancos de dados essenciais, permitindo que

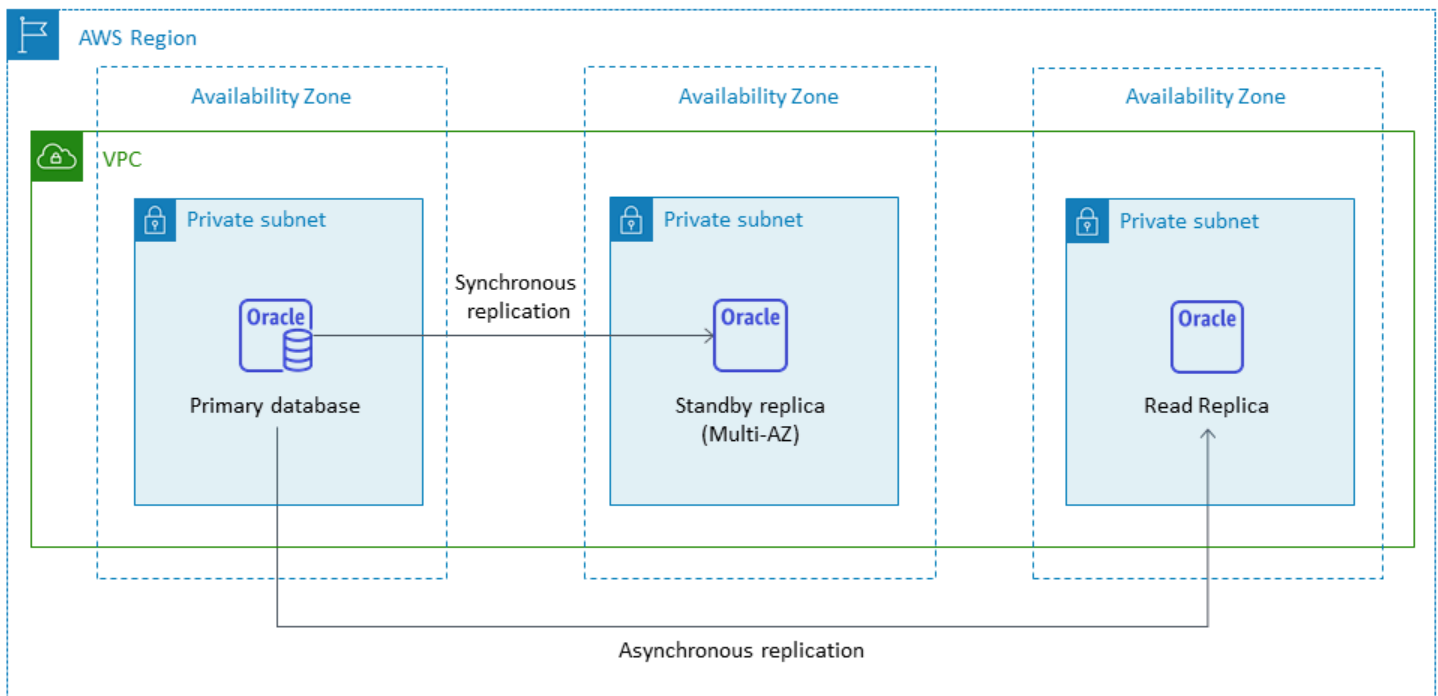
uma réplica de leitura em outro Região da AWS seja promovida como um novo banco de dados de produção autônomo. Você pode provisionar até cinco réplicas de leitura para seu banco de dados Amazon RDS for Oracle.

O Amazon RDS para Oracle facilita a criação de réplicas de leitura ao gerenciar a configuração do Active Data Guard e mantendo conexões de rede seguras entre uma instância de banco de dados primário e suas réplicas de leitura. Para obter mais informações, consulte [Trabalhar com réplicas de leitura do Amazon RDS para Oracle](#) na documentação do Amazon RDS.

Para usar o atributo de réplica de leitura, você deve usar o modelo 'traga a sua própria licença (BYOL)' com o Oracle Database Enterprise Edition (EE) e ter também uma licença Active Data Guard.

Usando uma réplica de leitura no mesmo Região da AWS

O diagrama a seguir ilustra uma instância de banco de dados Amazon RDS for Oracle em um ambiente Multi-AZ com uma réplica de leitura em outra zona de disponibilidade dentro da mesma. Região da AWS Nem todas Regiões da AWS oferecem mais de duas zonas de disponibilidade, então você deve [verificar a região](#) que planeja usar antes de adotar essa estratégia.



Usando uma réplica de leitura em outra região AWS

O Amazon RDS para Oracle é compatível com réplicas de leitura entre regiões. Ele usa o Oracle Active Data Guard para criar e gerenciar a configuração de instâncias de banco de dados físicas em

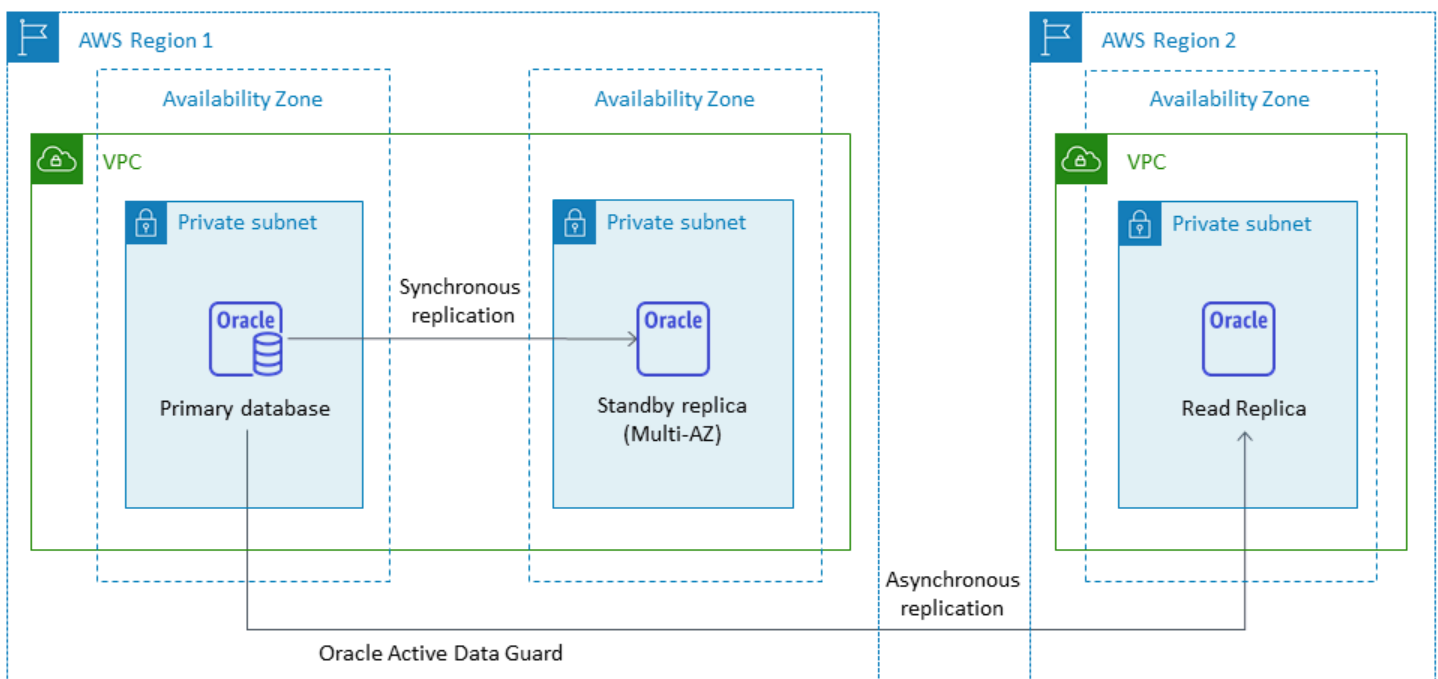
espera diferentes Regiões da AWS da instância de banco de dados primária. Ele replica dados em conexões de rede seguras entre uma instância de banco de dados primária e suas réplicas de leitura em todas as regiões.

Réplicas de leitura entre regiões oferecem:

- Alta disponibilidade e proteção de dados contra falhas em uma única região.
- A capacidade de escalar as operações de leitura para outras Região da AWS que estejam mais próximas dos usuários do seu aplicativo.

Você pode promover uma réplica de leitura Oracle explicitamente para uma instância de banco de dados independente, ou pode promovê-la implicitamente ao excluir a instância do banco de dados de origem. Ao promover uma réplica de leitura, a instância de banco de dados é reiniciada antes que ela fique disponível. A réplica de leitura promovida se comporta da mesma forma que qualquer outra instância de banco de dados Oracle.

O seguinte diagrama mostra a configuração das réplicas de leitura entre regiões do Amazon RDS para Oracle.



Os dados transferidos para replicação entre regiões incorrem em cobranças de transferência de dados do Amazon RDS.

Para obter mais informações sobre o uso de réplicas de leitura, consulte [Trabalho com réplicas de leitura de instâncias de banco de dados](#) e [Trabalho com réplicas de leitura para Amazon RDS for Oracle](#) na documentação. Para ter mais informações sobre a definição e preço da transferência de dados, consulte [Definição de preço do Amazon RDS](#).

Amazon RDS Custom para Oracle

Se você não conseguir migrar para um serviço totalmente gerenciado, como o Amazon RDS devido aos requisitos de personalização, poderá migrar para o [Amazon RDS Custom para Oracle](#). Com o Amazon RDS Custom, você pode reter os direitos administrativos do banco de dados e seu sistema operacional subjacente.

Quando escolher o Amazon RDS Custom para Oracle

O Amazon RDS Custom para Oracle é uma boa opção de migração quando:

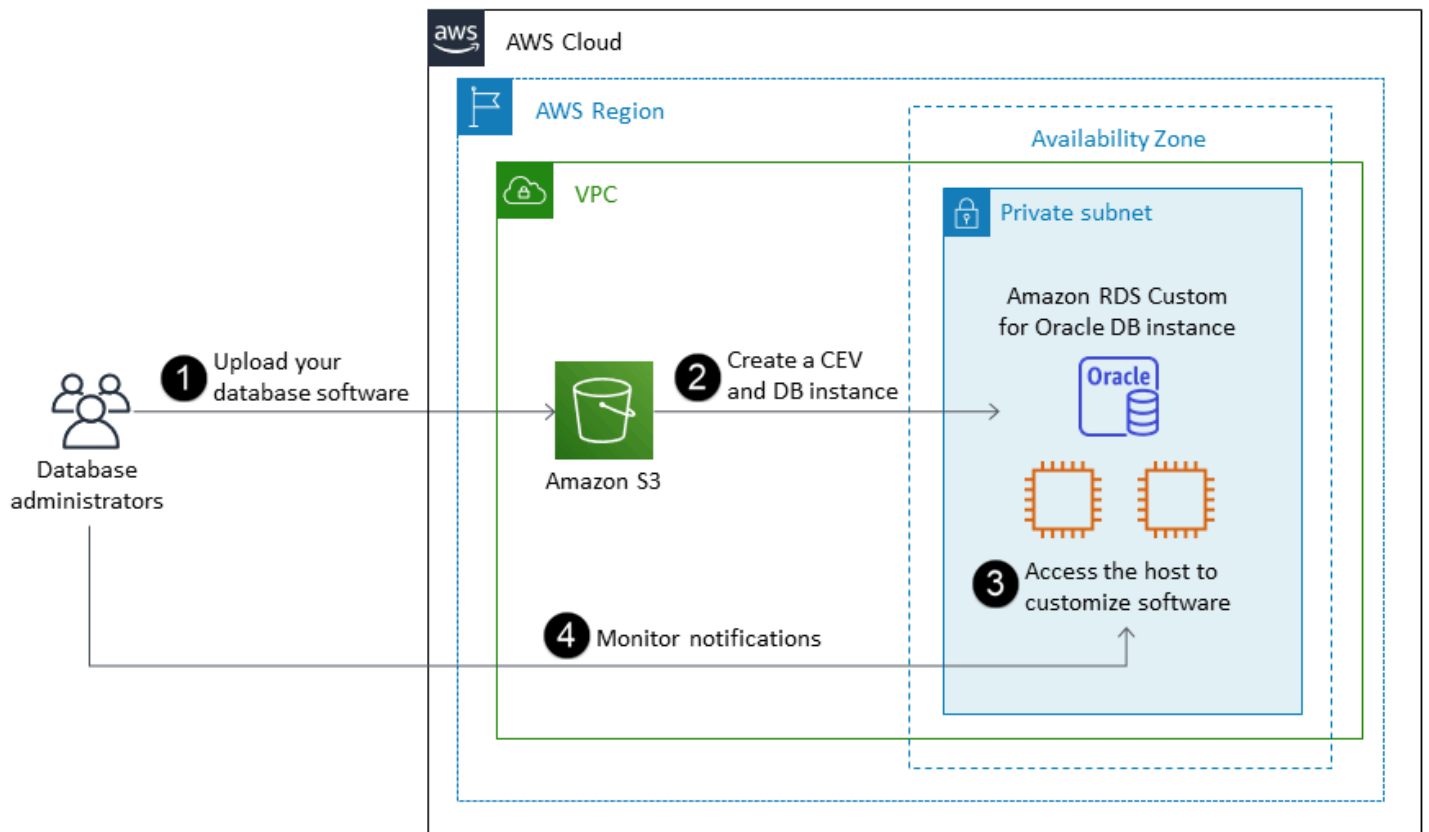
- Você tem aplicativos herdados, personalizados e em pacote que exigem acesso ao sistema operacional subjacente e ao ambiente de banco de dados.
- Você precisa acessar o usuário SYS ou SYSTEM para atender aos requisitos de implantação de aplicativos baseados no fornecedor.
- Você precisa acessar o sistema operacional subjacente para definir configurações, instalar patches e habilitar atributos nativos para atender aos requisitos da aplicação dependente.
- Você deseja acessar e personalizar o ambiente de banco de dados (aplicando patches de banco de dados personalizados ou modificando pacotes de sistema operacional) para atender às suas necessidades de banco de dados e aplicativos.

Como funciona

Para usar o Amazon RDS Custom para Oracle, siga estas etapas ilustradas no diagrama a seguir:

1. Carregar o software do seu banco de dados para um bucket do Amazon Simple Storage Service (Amazon S3).
2. Crie um versionamento de mecanismo personalizado (CEV) e uma instância de banco de dados.
3. Conecte sua aplicação ao endpoint da instância de banco de dados e acesse o host para personalizar o software.
4. Monitore notificações geradas pela automação do Amazon RDS Custom.

Para obter mais informações sobre essas etapas, consulte a documentação do [Amazon RDS Custom](#).



Para provisionar sua instância de banco de dados do Amazon RDS Custom para Oracle, verifique os [requisitos](#) na documentação do Amazon RDS Custom para Oracle.

No Amazon RDS Custom para Oracle, você usa suas próprias mídias, patches e licenças da Oracle. Quando você cria um [versionamento de mecanismo personalizado](#) (CEV), o Amazon RDS Custom instala as mídias que você fornece. Você tem acesso à instância EC2 subjacente que hospeda o mecanismo de banco de dados. Você pode acessar a instância do EC2 usando o Secure Shell (SSH) ou realizar suas AWS Systems Manager personalizações.

Você pode instalar softwares para executar aplicações e atendentes personalizados. Como você tem acesso privilegiado ao host, pode modificar sistemas de arquivos para oferecer suporte a aplicações herdadas. Você também pode aplicar patches de banco de dados personalizados ou modificar pacotes do sistema operacional nas suas instâncias de banco de dados do Amazon RDS Custom.

O Amazon RDS Custom fornece automaticamente monitoramento, backups e recuperação de instâncias, além de garantir que sua instância de banco de dados use uma AWS infraestrutura,

sistema operacional e banco de dados compatíveis. Se quiser personalizar sua instância, você pode pausar a automação personalizada do Amazon RDS Custom por até 24 horas e depois retomá-la quando o trabalho de personalização estiver concluído. Pausar a automação impede que a automação do Amazon RDS interfira diretamente com suas personalizações.

Quando você retoma a automação, o [perímetro de suporte](#) determina se a personalização do ambiente do banco de dados ou do sistema operacional interfere ou interrompe a automação personalizada do Amazon RDS Custom. O Amazon RDS Custom oferece suporte à personalização do ambiente de host e banco de dados, desde que suas alterações não coloquem a instância de banco de dados fora do perímetro de suporte. Por padrão, as verificações do perímetro de suporte são realizadas a cada 30 minutos e também ocorrem após eventos como exclusões de snapshots ou desinstalação do atendente personalizado do Amazon RDS Custom, que monitora a instância de banco de dados. O atendente personalizado do Amazon RDS Custom é um componente essencial para garantir a funcionalidade do Amazon RDS Custom. Se você desinstalar o atendente, o Amazon RDS Custom executará a verificação do perímetro de suporte após um minuto e moverá a instância de banco de dados para fora do perímetro de suporte.

O Amazon RDS Custom para Oracle está disponível no sistema operacional Oracle Linux e oferece suporte ao Oracle Database Enterprise Edition e Standard Edition no modelo BYOL. Para obter detalhes, consulte [Disponibilidade e suporte de recursos para os requisitos e limitações do RDS Custom for Oracle](#) e [do RDS Custom for Oracle na documentação](#). AWS

Para obter mais informações, consulte os recursos a seguir:

- [Amazon RDS Custom for Oracle — Novos recursos de controle no ambiente de banco de dados](#) (blog de AWS notícias)
- Usando os backups automatizados entre regiões do Amazon RDS para Oracle para aprimorar seus recursos de DR:
 - [Recuperação gerenciada de desastres com Amazon RDS for Oracle Backups automatizados entre regiões — Parte 1](#) AWS (Blog do banco de dados)
 - [Recuperação gerenciada de desastres com Amazon RDS for Oracle Backups automatizados entre regiões — Parte 2](#) AWS (Blog do banco de dados)
- Migração de um banco de dados Oracle on-premises ou autogerenciado para o Amazon RDS Custom para Oracle usando ferramentas nativas:
 - [Migração física de bancos de dados Oracle para o Amazon RDS Custom usando o Data Guard](#) (blog do AWS banco de dados)

- [Migração física de bancos de dados Oracle para o Amazon RDS Custom usando duplicação RMAN](#) (AWS blog do banco de dados)
- Integração de um sistema de arquivos compartilhado do Amazon Elastic File System (Amazon EFS) com o Amazon RDS para que o Oracle compartilhe arquivos entre o banco de dados e os servidores de aplicativos ou como um local de teste para manter backups e cargas de dados: [Integre o Amazon RDS Custom for Oracle com o Amazon EFS](#) (blog do banco de dados)AWS

Amazon EC2 para Oracle

O Amazon EC2 oferece suporte a um banco de dados Oracle autogerenciado, ou seja, oferece controle total sobre a configuração da infraestrutura e do ambiente do banco de dados. Executar o banco de dados no Amazon EC2 é muito semelhante à execução do banco de dados em seu próprio servidor. Você tem controle total do banco de dados e do acesso no nível do sistema operacional e, portanto, pode usar as ferramentas de sua escolha para gerenciar o sistema operacional, o software do banco de dados, os patches, a replicação de dados, o backup e a restauração. Essa opção de migração exige que você configure, gerencie e ajuste todos os componentes, incluindo instâncias do Amazon EC2, volumes de armazenamento, escalabilidade, rede e segurança, com base nas melhores práticas de AWS arquitetura.

Quando escolher o Amazon EC2

O Amazon EC2 é uma boa opção de migração para seu banco de dados Oracle quando:

- Você precisa de controle total sobre o banco de dados e acesso ao sistema operacional subjacente.
- Você quer controlar seus backups, replicação e clusters.
- Você deseja usar atributos e opções que atualmente não são compatíveis com o Amazon RDS. Para obter detalhes, consulte o [Suporte a atributos do banco de dados Oracle](#) na documentação do Amazon RDS.
- Você precisa de um versionamento específico do Oracle Database que não é compatível com o Amazon RDS. Para obter uma lista de versionamentos e edições compatíveis, consulte as [Amazon RDS para Oracle](#) documentação do Amazon RDS.
- O tamanho e as necessidades de desempenho do seu banco de dados excedem as ofertas atuais do Amazon RDS. Para obter detalhes, consulte [Armazenamento de instâncias de banco de dados do Amazon RDS](#) na documentação do Amazon RDS.

- Você quer evitar patches automáticos de software que podem não ser compatíveis com seus aplicativos.
- Você quer alcançar um IOPS maior e fornecer maior capacidade de armazenamento do que os limites atuais. Para obter detalhes, consulte [Armazenamento de instâncias do banco de dados do Amazon RDS](#) na documentação do Amazon RDS.

Alta disponibilidade

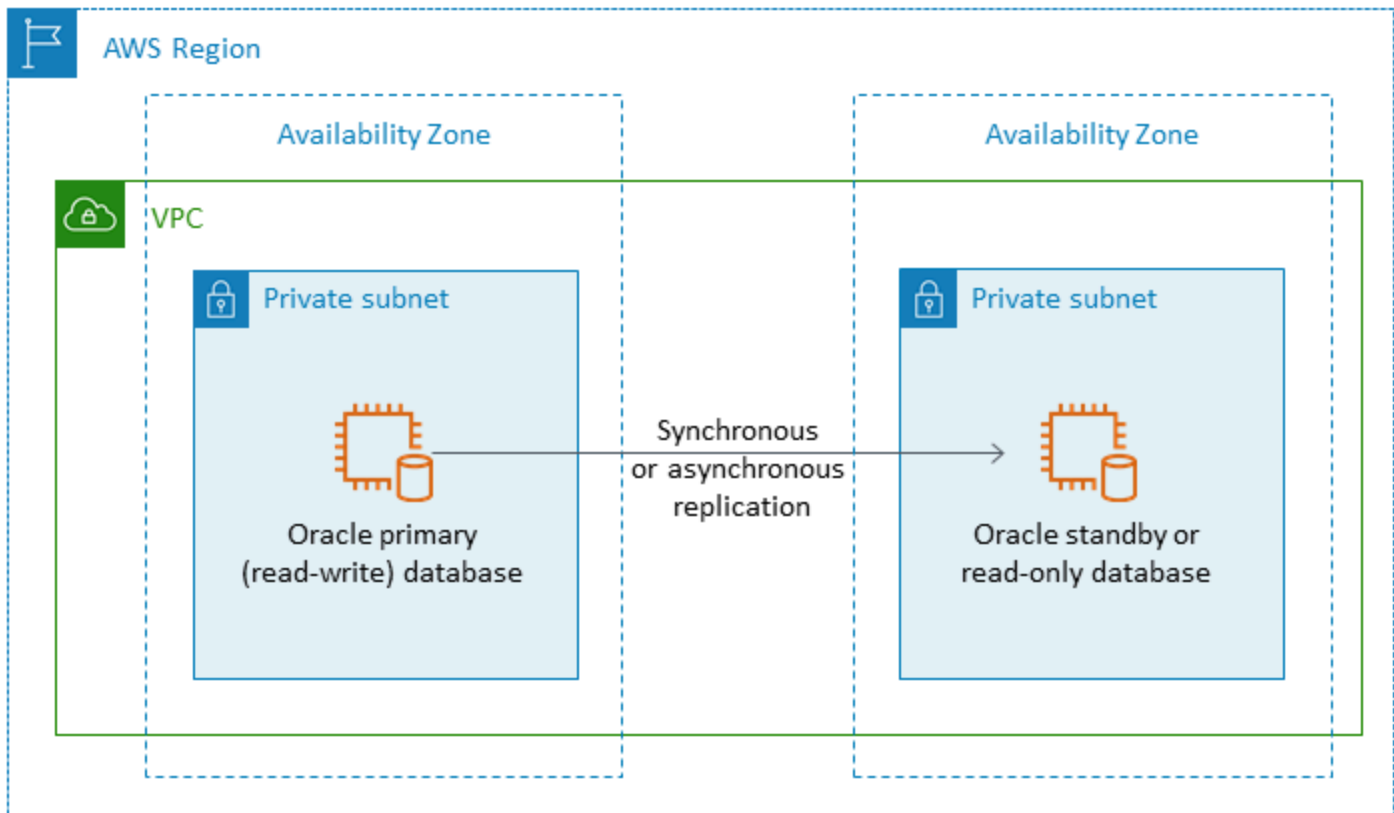
O Oracle Database no Amazon EC2 pode funcionar com qualquer tecnologia de replicação compatível com a Oracle para alcançar alta disponibilidade e recuperação de desastres. Algumas das soluções comuns são Oracle Data Guard, Oracle Active Data Guard e Oracle GoldenGate.

Um banco de dados Oracle no Amazon EC2 usa o Oracle Data Guard ou o Oracle Active Data Guard para obter alta disponibilidade, proteção de dados e recuperação de desastres.

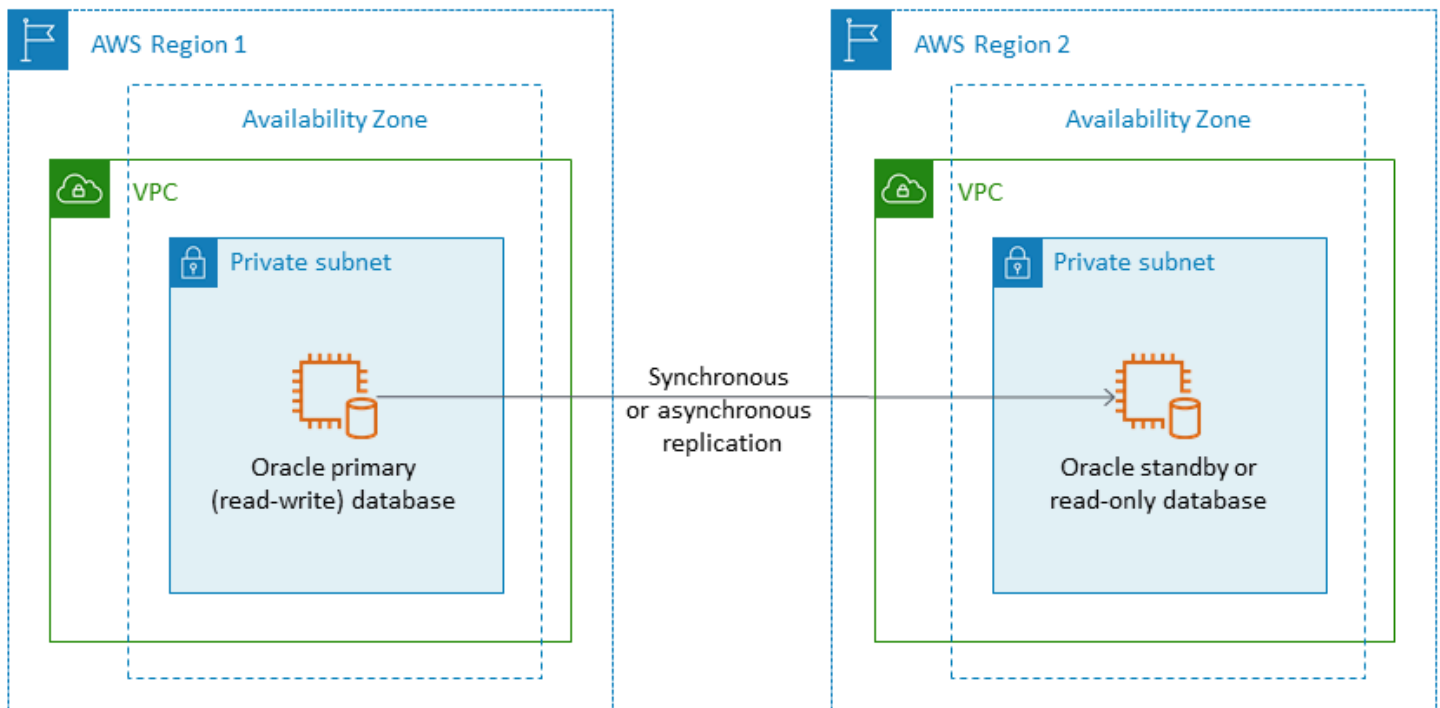
- O Oracle Data Guard fornece um conjunto de serviços para criar, manter e gerenciar bancos de dados em standby e ajudar a proteger os bancos de dados de produção Oracle contra desastres e corrupção de dados. O Oracle Data Guard mantém automaticamente cada banco de dados standby transmitindo as alterações de redo do banco de dados principal e, em seguida, aplicando o redo ao banco de dados stand-by. Se o banco de dados principal ficar inativo devido a qualquer interrupção planejada ou não, você poderá fazer o failover para o banco de dados stand-by convertendo-o em um banco de dados primário de leitura e gravação. O Oracle Data Guard está incluído somente no Oracle Database Enterprise Edition (EE) e não exige uma licença separada.
- O Oracle Active Data Guard fornece acesso somente de leitura a um banco de dados físico em espera para consultas, classificação, emissão de relatórios e outras operações de leitura, enquanto aplica alterações de redo continuamente a partir do banco de dados principal. O Oracle Active Data Guard exige uma licença separada que deve ser adquirida adicionalmente com o Oracle Database EE. Os atributos do Oracle Active Data Guard incluem consulta em tempo real, reparo automático de blocos, Far Sync, rastreamento de alterações de blocos em espera, atualização contínua do Active Data Guard, serviços globais de banco de dados e continuidade de aplicativos.

O diagrama a seguir mostra como você pode usar o Oracle Database no Amazon EC2 em duas zonas de disponibilidade em uma única Região da AWS. O banco de dados principal é um banco de dados de leitura e gravação, e o banco de dados em espera é configurado com o Data Guard

(espera física sem acesso de leitura) ou o Active Data Guard. Todos os dados de redo do banco de dados principal são transferidos e aplicados ao banco de dados standby de forma assíncrona.



Você também pode usar o Oracle Data Guard ou o Oracle Active Data Guard para configurar a alta disponibilidade e a recuperação de desastres em várias Regiões da AWS, usando o Oracle Database no Amazon EC2 para seu banco de dados principal e banco de dados em espera, conforme ilustrado no diagrama a seguir.



VMware Nuvem ativada AWS para Oracle

Aviso

Em 30 de abril de 2024, o VMware Cloud on não AWS é mais revendido por AWS ou por seus parceiros de canal. O serviço continuará disponível por meio da Broadcom. Recomendamos que você entre em contato com seu AWS representante para obter detalhes.

VMware O Cloud on AWS é uma oferta de nuvem integrada desenvolvida em conjunto por e. AWS VMware Ao migrar o Oracle Database para o VMware Cloud on AWS, você tem controle total do banco de dados e do acesso em nível de sistema operacional, como acontece com o Amazon EC2. Você pode executar arquiteturas avançadas, como o Oracle Real Application Cluster (RAC) e os clusters estendidos do Oracle RAC (em diferentes zonas de disponibilidade) no VMware Cloud on. AWS Você pode escolher entre vários métodos e ferramentas de migração com base nas suas necessidades e no seu sistema existente.

Para migrações on-line, VMware tecnologias como VMware Hybrid Cloud Extension (VMware HCX) e HCX vMotion ajudam você a migrar cargas de trabalho de VM de clusters locais para o Cloud

on. VMware VMware AWS Para migrações off-line de cargas de trabalho Oracle, você pode usar o Oracle Recovery Manager (RMAN), AWS Snowball Edge AWS Storage Gateway, ou HCX. VMware

Quando escolher o VMware Cloud on AWS

VMware O Cloud on AWS é uma boa opção para seu banco de dados Oracle quando:

- Seus bancos de dados da Oracle já estão sendo executados em um data center on-premises em um ambiente virtualizado vSphere.
- Você precisa executar o Oracle RAC na nuvem.
- Você tem um grande número de bancos de dados e precisa de uma migração rápida (por exemplo, apenas algumas horas) para a nuvem sem exigir nenhum trabalho adicional da equipe de migração.

Para obter mais informações, consulte as postagens do blog [Como migrar cargas de trabalho da Oracle para o VMware Cloud on AWS](#) e [as melhores práticas para virtualizar o Oracle RAC com o VMware Cloud AWS on no](#) blog da AWS Partner Network (APN).

Ferramentas para migração homogênea de bancos de dados

Aviso

Em 30 de abril de 2024, o VMware Cloud on não AWS é mais revendido por AWS ou por seus parceiros de canal. O serviço continuará disponível por meio da Broadcom. Recomendamos que você entre em contato com seu AWS representante para obter detalhes.

Várias ferramentas e tecnologias estão disponíveis para migração de dados. Você pode realizar a migração em uma única fase ou em várias fases, com base no tamanho do banco de dados, na consistência, na largura de banda da conexão de rede entre o ambiente local e AWS no tempo permitido para a migração do banco de dados. A tabela a seguir fornece uma lista de ferramentas e informações para ajudar você a escolher a opção que melhor atenda às suas necessidades.

Ferramenta de migração	Tamanho do banco de dados	Suportes	Recomendado para
------------------------	---------------------------	----------	------------------

Oracle SQL Developer (atributo de cópia de banco de dados)	Até 200 MB	Amazon RDS e Amazon EC2	Bancos de dados pequenos com qualquer número de objetos.
Oracle SQL*Loader	Até 10 GB	Amazon RDS e Amazon EC2	Bancos de dados de pequeno a médio porte com um número limitado de objetos.
Utilitários de exportação e importação da Oracle	Até 10 GB	Amazon RDS e Amazon EC2	Bancos de dados de pequeno a médio porte com um grande número de objetos.
Oracle Data Pump	Até 20 TB	Amazon RDS e Amazon EC2	Método preferido para qualquer banco de dados com tamanho de 10 GB a 20 TB.
AWS DMS	Qualquer tamanho	Amazon RDS Amazon EC2	Migração com tempo mínimo de inatividade. O tamanho do banco de dados é limitado pela largura de banda. Você pode usar AWS DMS com o Oracle Data Pump para grandes migrações de bancos de dados.

Oráculo GoldenGate	Qualquer tamanho	Amazon RDS Amazon VMware EC2 Cloud ativado AWS	Migração com tempo mínimo de inatividade. Usado com o Oracle Data Pump para grandes migrações de bancos de dados.
Oracle Data Guard	Qualquer tamanho	Nuvem Amazon EC2 personalizada do Amazon RDS VMware ativada AWS	Migração com tempo mínimo de inatividade. Usado com o Oracle RMAN para replicar alterações após a transferência inicial de dados.
Oracle RMAN	Qualquer tamanho	Amazon RDS Custom Amazon EC2 VMware Nuvem ativada AWS	Bancos de dados acima de 2 TB ou se o backup do banco de dados já estiver no Amazon Simple Storage Service (Amazon S3).
AWS Application Migration Service	Qualquer tamanho	Amazon EC2	Replicação rápida com tempo mínimo de inatividade durante a substituição. Para saber mais, consulte a documentação do Serviço de Migração de Aplicativos .

[VMware HCX](#)

Qualquer tamanho

VMware Nuvem
ativada AWS

O HCX vMotion fornece migração online ou offline de uma única máquina virtual (VM) por vez, sem tempo de inatividade.

As subseções a seguir fornecem mais informações sobre cada ferramenta.

Oracle SQL Developer

O [Oracle SQL Developer](#) é uma ferramenta de GUI gratuita da Oracle para manipulação, administração, desenvolvimento e gerenciamento de dados. Essa ferramenta baseada em Java está disponível para Microsoft Windows, Linux ou macOS. Você pode usar o recurso Database Copy para migrar bancos de dados pequenos para AWS os quais o tamanho total dos dados é inferior a 200 MB. A transferência de dados entre os bancos de dados de origem e de destino é feita diretamente pela rede. Para usar essa opção, você precisará de uma conexão de rede confiável entre o banco de dados de origem e de destino. Além disso, lembre-se de que esse método não criptografa dados durante a transferência.

O Oracle SQL Developer oferece suporte ao Amazon RDS para Oracle e aos bancos de dados Oracle no Amazon EC2.

Oracle SQL*Loader

O [Oracle SQL*Loader](#) é um utilitário de carregamento de dados em massa disponível pela Oracle para carregar dados de arquivos externos em um banco de dados. O SQL*Loader está incluído com binários completos do cliente do Oracle Database. É possível usar o SQL*Loader para bancos de dados de tamanho pequeno e médio com menos de 10 GB que contêm um número limitado de objetos. Como esse é um método baseado em esquema, ele envolve exportar esquemas específicos individualmente do banco de dados de origem e carregá-los no banco de dados de destino. Se você tiver vários esquemas em um banco de dados, precisará repetir o processo para cada esquema.

O Oracle SQL*Loader oferece suporte ao Amazon RDS para Oracle e aos bancos de dados Oracle no Amazon EC2.

Exportação e Importação da Oracle

Os [utilitários de exportação e importação da Oracle](#) ajudam você a migrar bancos de dados menores que 10 GB e não incluir tipos de dados binários flutuantes e duplos. O processo de importação cria os objetos de esquema necessários e, portanto, você não precisa executar um script para criar os objetos antecipadamente. Isso torna o processo adequado para bancos de dados que têm um grande número de tabelas pequenas.

Você pode usar essa ferramenta tanto para o Amazon RDS para Oracle quanto para bancos de dados Oracle no Amazon EC2.

Oracle Data Pump

O [Oracle Data Pump](#) é um versionamento aprimorado do Oracle Export and Import. Esse utilitário é usado para exportar e importar dados e metadados de ou para bancos de dados Oracle. Você pode executar o Data Pump export/import em um banco de dados inteiro, esquemas seletivos, espaços de tabela ou objetos de banco de dados. O Data Pump é a ferramenta recomendada para migrar dados para AWS bancos de dados grandes que variam de 10 GB a 20 TB de tamanho. Ele permite um alto grau de paralelismo, opções flexíveis de extração de dados e operações escaláveis que permitem a movimentação em alta velocidade de dados e metadados do banco de dados de origem para o banco de dados de destino. O Oracle Data Pump também suporta criptografia e compressão ao exportar seus dados para arquivos de despejo de dados.

Você pode usar essa ferramenta tanto para o Amazon RDS para Oracle quanto para bancos de dados Oracle no Amazon EC2. Você também pode usar o Oracle Data Pump com AWS DMS um Oracle GoldenGate para lidar com a transferência inicial de dados para grandes bancos de dados.

Para o Amazon RDS para Oracle, depois que os dados forem exportados para arquivos de despejo usando o utilitário de exportação Oracle Data Pump, o utilitário de importação Oracle Data Pump exige que os arquivos de dados estejam disponíveis na instância do servidor de banco de dados para importá-los para o banco de dados. Você não pode acessar o sistema de arquivos diretamente na instância do banco de dados Amazon RDS e, então, você precisará transferir os arquivos de despejo para o Amazon RDS usando uma das seguintes opções:

- Use um link de banco de dados entre os dois bancos de dados. Esse processo usa o Oracle Data Pump e o pacote [DBMS_FILE_TRANSFER](#) da Oracle. Ele cria um link de banco de dados entre o banco de dados Oracle de origem (on-premises) e o banco de dados Amazon RDS for Oracle de destino. Essa opção requer maior conectividade de largura de banda entre os bancos de dados de origem e de destino; recomendamos que você use [AWS Direct Connect](#). Essa opção é

recomendada somente para bancos de dados pequenos. Para obter mais informações, consulte [Importar dados com o Oracle Data Pump e um link de banco de dados](#) na documentação do Amazon RDS.

- Um bucket do Amazon S3. O Amazon RDS para Oracle oferece suporte à integração com Amazon S3. Essa opção é recomendada quando você tem grandes arquivos de despejo de dados e o tamanho do banco de dados está em terabytes. Em seguida, você pode copiar os arquivos de despejo de dados do local para o bucket do S3 usando AWS Direct Connect (se o tamanho dos dados for de 10 GB a 5 TB) ou AWS Snowball (se o tamanho dos dados for superior a 5 TB) dependendo do tempo de migração necessário para o banco de dados.

Depois que o arquivo de despejo de dados for carregado no Amazon S3, você pode baixá-lo no diretório DATA_PUMP_DIR na instância de do banco de dados do Amazon RDS para Oracle de destino e, então, importar os dados para a instância da base de dados. Para obter mais informações, consulte [Importar dados com o Oracle Data Pump e um bucket do Amazon S3](#) na documentação do Amazon RDS.

Com o Oracle Data Pump, você pode migrar bancos de dados maiores em fases, em uma schema-by-schema base. Você pode migrar para um versionamento diferente do software Oracle Database e também migrar para plataformas com diferentes configurações de hardware e software.

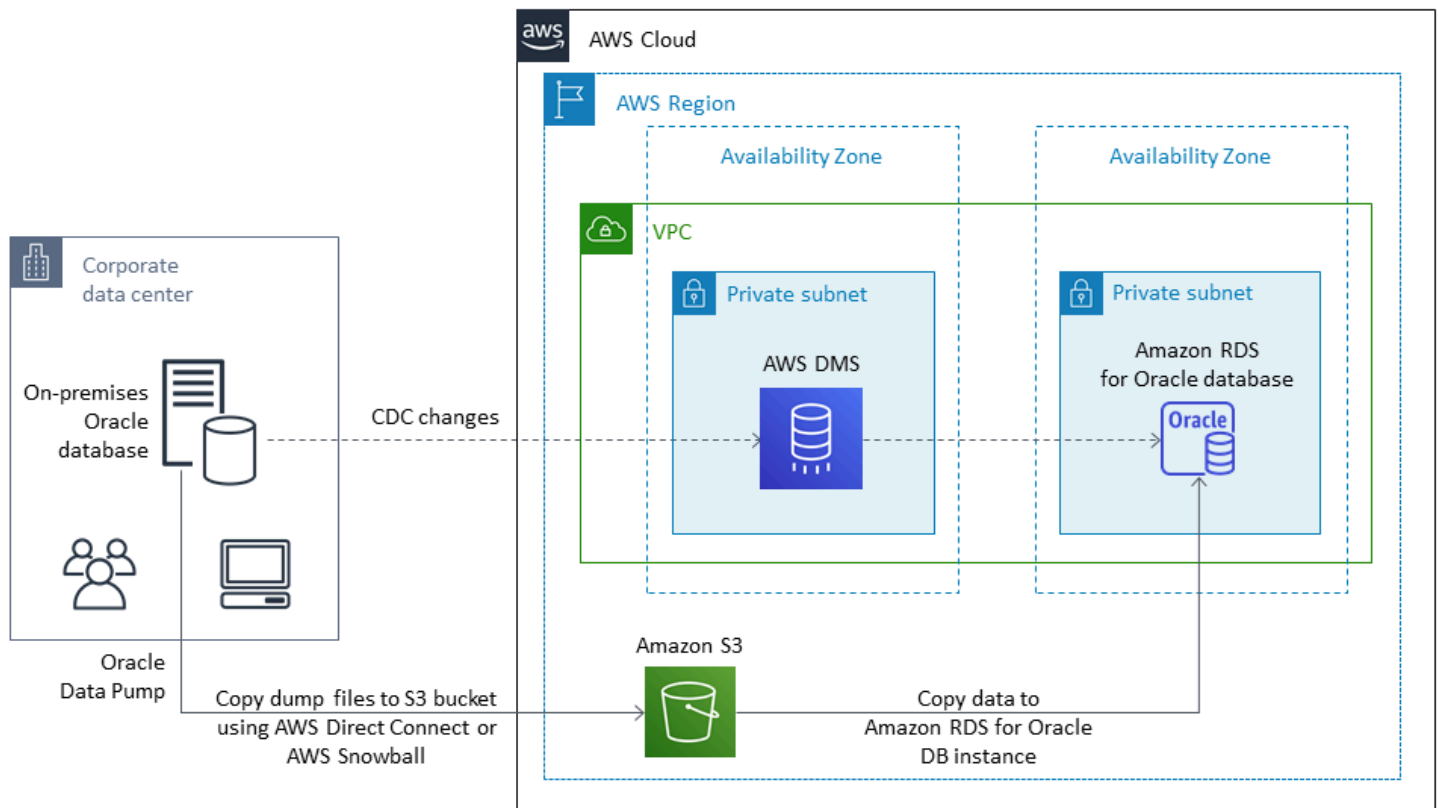
AWS DMS

[AWS Database Migration Service \(AWS DMS\)](#) é um serviço gerenciado que ajuda você a mover dados de e para a AWS com facilidade e segurança. AWS DMS suporta a maioria dos bancos de dados comerciais e de código aberto e facilita migrações homogêneas e heterogêneas. AWS DMS oferece a tecnologia única de cópia completa do banco de dados e captura de dados de alteração (CDC) para manter os bancos de dados de origem e de destino sincronizados e minimizar o tempo de inatividade durante a migração.

AWS DMS pode executar uma cópia completa do esquema do banco de dados Oracle para bancos de dados pequenos (10-20 GB) a médios (100-200 GB). Para bancos de dados muito grandes, você pode migrar os dados para o Amazon RDS ou o Amazon EC2 usando o Oracle Data Pump e, em seguida, usar o recurso CDC para replicação contínua com AWS DMS o mínimo de tempo de inatividade. Quando os dados forem sincronizados, você pode passar para o banco de dados de destino.

O diagrama a seguir mostra como você pode usar o Oracle Data Pump e, em AWS DMS conjunto, para migrar um banco de dados local para o Amazon RDS for Oracle com o mínimo de tempo

de inatividade. O utilitário de exportação Oracle Data Pump exporta o esquema para arquivos de despejo do banco de dados e, em seguida, transfere esses arquivos para o Amazon S3 usando AWS Direct Connect um AWS Snowball ou (dependendo do tamanho do banco de dados, da largura de banda da rede e do tempo de migração permitido). Depois que os arquivos de despejo forem carregados no Amazon S3, você pode fazer o upload dos arquivos em uma instância de banco de dados do Amazon RDS para Oracle. O utilitário de importação Oracle Data Pump então importa os dados para o Amazon RDS for Oracle, AWS DMS e o CDC replica todas as alterações do banco de dados de origem para o banco de dados Amazon RDS for Oracle de destino.



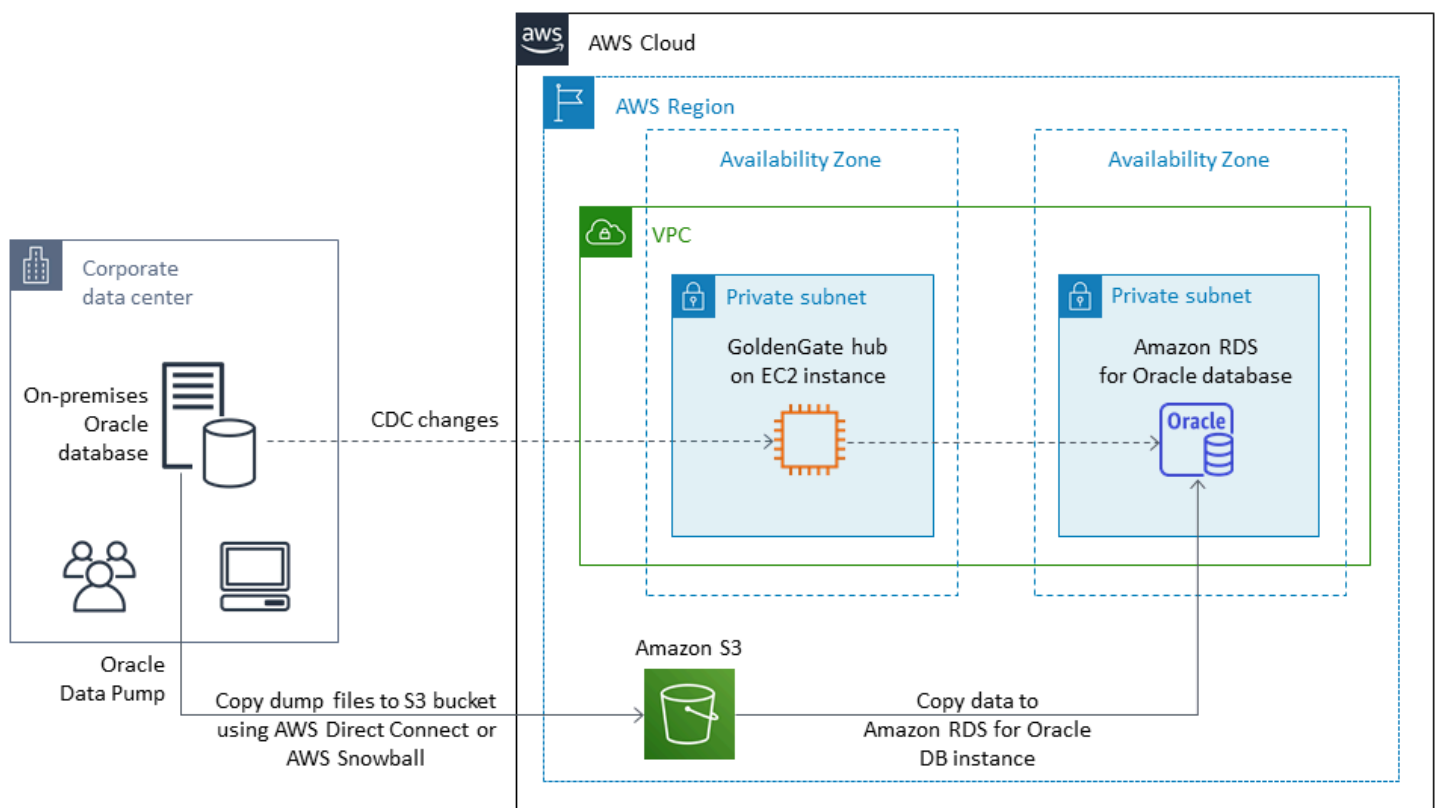
Para obter mais informações sobre como usar AWS DMS para migrar bancos de dados de origem Oracle, consulte [Usando um banco de dados Oracle como fonte AWS DMS](#) na AWS documentação.

Oráculo GoldenGate

GoldenGateO [Oracle](#) é uma ferramenta para replicar dados entre um banco de dados de origem e um ou mais bancos de dados de destino com o mínimo de tempo de inatividade. Você pode usá-lo para criar arquiteturas de alta disponibilidade e realizar integração de dados em tempo real, captura de dados de alterações transacionais, replicação em ambientes heterogêneos e replicação contínua de dados.

Você pode executar o Oracle GoldenGate a partir do seu servidor local em seu ambiente de origem. No entanto, recomendamos que você instale e execute essa ferramenta a partir de uma instância do EC2, que serve como GoldenGate hub, AWS para melhorar o desempenho. Você pode ter vários GoldenGate hubs, especialmente se estiver migrando dados de um banco de dados de origem para vários destinos. Você pode usar GoldenGate com o Amazon RDS para replicação de banco de dados ativo-ativa, migração e atualizações sem tempo de inatividade, recuperação de desastres, proteção de dados e replicação regional e entre regiões. Para obter detalhes, consulte [Usando o Oracle GoldenGate com o Amazon RDS](#) na AWS documentação.

O diagrama a seguir mostra como usar o Oracle Data Pump e o Oracle GoldenGate juntos para migrar um banco de dados Oracle local para o Amazon RDS for Oracle.



A Oracle GoldenGate exige uma licença separada da Oracle.

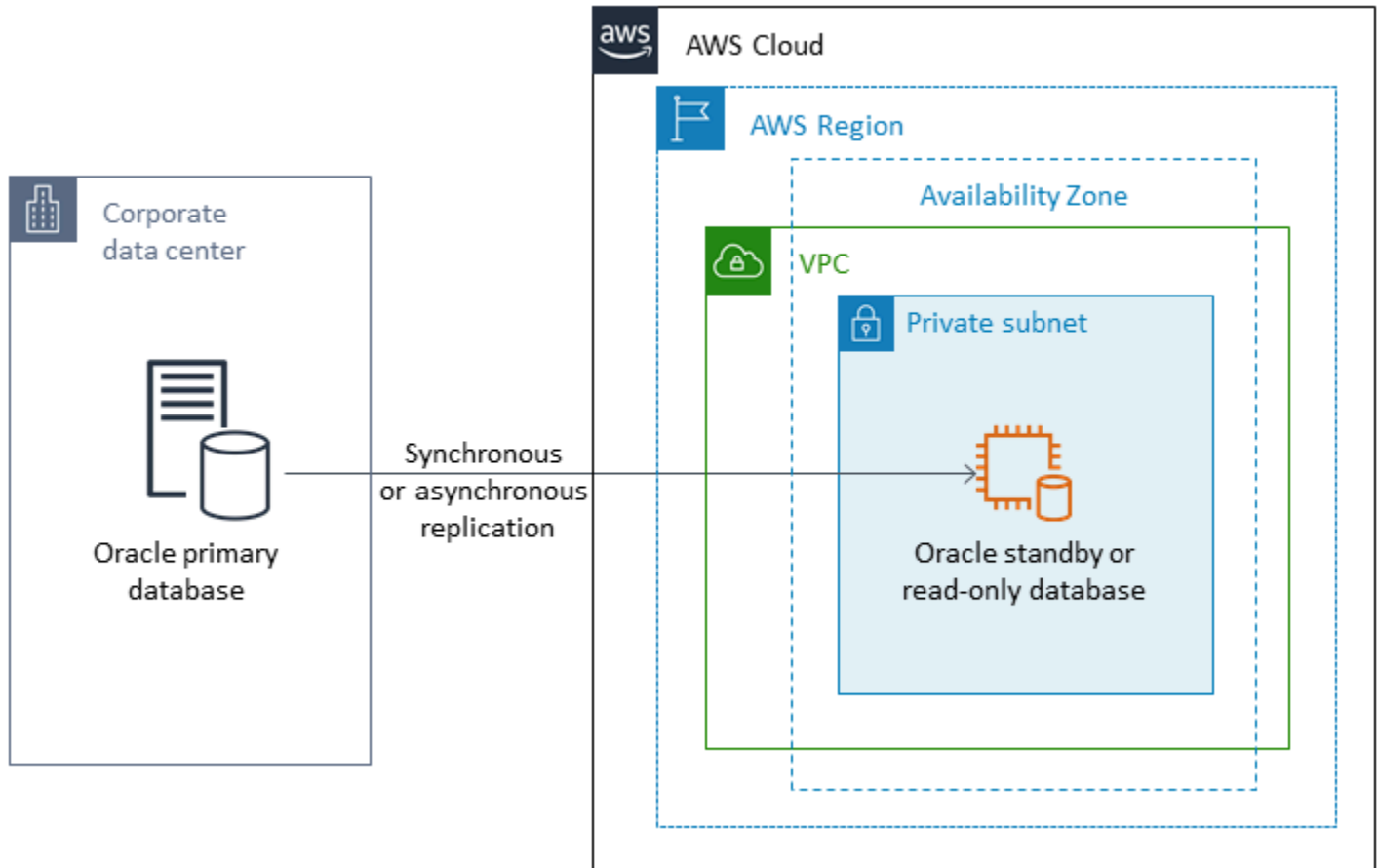
A Oracle GoldenGate oferece suporte ao Amazon RDS for Oracle e aos bancos de dados Oracle executados no Amazon VMware EC2 ou no Cloud on. AWS

Oracle Data Guard

O [Oracle Data Guard](#) fornece um conjunto de serviços para criar, manter, monitorar e gerenciar bancos de dados Oracle em standby. Você pode migrar todo o seu banco de dados Oracle de on-

premissas para o Amazon EC2 com o mínimo de tempo de inatividade usando o Oracle Recovery Manager (RMAN) e o Oracle Data Guard. Com o RMAN, você restaura seu banco de dados principal no banco de dados em espera de destino no Amazon EC2, usando um backup/restore ou o método de banco de dados duplicado. Em seguida, você configura o banco de dados de destino como um banco de dados físico stand-by com o Oracle Data Guard, permitindo que todos os transaction/redo dados sejam alterados do banco de dados local primário para o banco de dados stand-by.

Quando o banco de dados Oracle primário on-premises estiver sincronizado com o banco de dados de destino em espera na instância do EC2, você pode alternar para o banco de dados de destino, que o converterá em um banco de dados de leitura e gravação. Em seguida, você pode apontar as conexões do aplicativo para o novo banco de dados primário. Com essa opção, você pode obter um tempo mínimo de inatividade e obter uma cópia física exata do seu banco de dados. AWS O diagrama a seguir ilustra o processo de migração.



O Oracle Data Guard oferece suporte a bancos de dados Oracle em execução no Amazon EC2, no Amazon RDS Custom e VMware no Cloud on. AWS

Oracle RMAN

O [Oracle Recovery Manager \(RMAN\)](#) é uma ferramenta fornecida pela Oracle para realizar e gerenciar backups e restaurações de bancos de dados Oracle. Você pode usar o RMAN para fazer backup do seu banco de dados Oracle on-premises ou do seu data center e restaurá-lo em um banco de dados Oracle em uma instância do EC2. Use esse método se você estiver planejando mover todo o seu banco de dados para um banco de dados Oracle autogerenciado em uma instância do EC2. O banco de dados pode ser de qualquer tamanho e você pode usar paralelismo, compactação e criptografia em seus backups.

Você pode colocar o backup Oracle RMAN do seu banco de dados Oracle local diretamente em um bucket do S3 usando o módulo Oracle Secure Backup (OSB) Cloud, ou AWS Storage Gateway AWS DataSync. Em seguida, você pode usar uma função AWS Identity and Access Management (IAM) para dar ao bucket do S3 acesso ao seu banco de dados Oracle de destino em uma instância do EC2 e restaurar o banco de dados usando os arquivos de backup do RMAN. Você pode fazer backups incrementais do seu banco de dados Oracle on-premises e aplicá-los ao banco de dados Oracle de destino na instância do EC2 até que os bancos de dados locais e de destino estejam sincronizados. Em seguida, você pode realizar a transição em um momento conveniente.

O Oracle RMAN oferece suporte ao Amazon EC2, ao Amazon RDS Custom VMware e ao Cloud on migrations. AWS é a abordagem recomendada quando você pode permitir tempo de inatividade suficiente para migrar seus dados para o AWS.

VMware HCX

VMware O [Hybrid Cloud Extension \(HCX\)](#) permite que você migre seus bancos de dados Oracle locais AWS sem precisar reformar sua infraestrutura. VMware Inclui vários métodos de migração detalhados nas postagens do blog [Como migrar cargas de trabalho da Oracle para o VMware Cloud on AWS e Migrar cargas de trabalho para o Cloud on AWS com o Hybrid VMware Cloud Extension \(HCX\)](#). Um desses métodos, o HCX vMotion, oferece uma migração ao vivo de uma única VM sem tempo de inatividade e com alta disponibilidade.

O HCX está disponível gratuitamente para os AWS clientes do VMware Cloud on.

Opções de licenciamento

O licenciamento do Oracle Database AWS é baseado no tamanho da instância na qual o banco de dados está instalado. Muitas cargas de trabalho do Oracle Database precisam de muita memória,

armazenamento e largura de banda de E/S, mas não estão limitadas à CPU, portanto, você pode reduzir o número de virtuais CPUs (vCPUs) em sua implantação sem afetar o desempenho.

AWS oferece as seguintes opções de CPU para otimizar suas instâncias Amazon RDS e EC2 para cargas de trabalho específicas ou necessidades comerciais:

- Número de núcleos de CPU: é possível personalizar o número de núcleos de CPU para a instância.
- Threads por núcleo: é possível desabilitar o multithreading especificando um único thread por núcleo de CPU.

Para obter mais informações, consulte [Otimizando as opções de CPU](#) na documentação do Amazon EC2 e [Apresentando o CPUs Optimize for Amazon RDS](#) for Oracle no site. AWS

Você pode executar o Oracle Database AWS em dois modelos de licenciamento diferentes:

- Licença incluída
- Traga a sua própria licença (BYOL)

Licença incluída

No modelo de Licença incluída, a licença do software Oracle Database é disponibilizada pela AWS, portanto, você não precisa comprar sua própria licença Oracle separadamente. O preço do Amazon RDS inclui a licença do software, os recursos de hardware subjacentes e os recursos de gerenciamento do Amazon RDS para o Amazon RDS para Oracle. Você paga por hora pela capacidade computacional das suas instâncias de banco de dados sem nenhum compromisso de longo prazo. Isso libera você dos custos e das complexidades de planejamento, compra e manutenção de hardware.

Para implantações Single-AZ e Multi-AZ, o preço é por hora de instância de banco de dados consumida, desde o momento em que você executa uma instância de banco de dados até a interrupção ou exclusão da instância.

O modelo de licença incluída é compatível com a Standard Edition Two (SE2). Para obter informações sobre preços, consulte os preços do [Amazon RDS for Oracle](#) AWS no site.

BYOL

O modelo Traga a sua própria licença (BYOL) é destinado a clientes que preferem usar suas licenças existentes do Oracle Database ou comprar novas licenças Oracle. Se você já possui uma licença de banco de dados Oracle, pode usar o modelo BYOL para executar seu banco de dados Oracle no Amazon RDS. Se você estiver migrando seu banco de dados Oracle para o Amazon EC2 ou VMware para o Cloud AWS on, deverá usar sua própria licença Oracle.

Aviso

Em 30 de abril de 2024, o VMware Cloud on não AWS é mais revendido por AWS ou por seus parceiros de canal. O serviço continuará disponível por meio da Broadcom. Recomendamos que você entre em contato com seu AWS representante para obter detalhes.

Para executar uma instância de banco de dados no modelo BYOL, é necessário ter a licença apropriada do Oracle Database para a classe da instância de banco de dados e a edição do Oracle Database que deseja executar. Você também deve seguir as políticas da Oracle para o licenciamento do software Oracle Database no ambiente de computação em nuvem.

Se você usar o modelo BYOL, você deverá ter uma licença para a instância de banco de dados primária e a instância de banco de dados em espera em uma implantação Multi-AZ. O Amazon RDS oferece suporte para implantações Multi-AZ para Oracle como uma solução de failover de alta disponibilidade. Recomendamos o Multi-AZ para cargas de trabalho de produção. Para obter mais informações, consulte [Configurar e gerenciar uma implantação Multi-AZ](#) na documentação do Amazon RDS.

O modelo BYOL é compatível com Oracle Database Enterprise Edition (EE) e Standard Edition Two (SE2).

Para obter mais informações sobre as opções de licenciamento do Amazon RDS for Oracle, [consulte Oracle Licensing](#) e [o Amazon RDS FAQs for Oracle no site](#). AWS

Migração heterogênea de bancos de dados

Devido às inovações e melhorias em bancos de dados de código aberto e plataformas de computação em nuvem AWS, muitas organizações estão migrando de mecanismos de banco de dados proprietários (processamento de transações on-line ou OLTP), como o Oracle, para mecanismos de código aberto. Os bancos de dados Oracle são sistemas essenciais para qualquer organização, mas ficar preso a um determinado fornecedor é uma situação arriscada e cara. O baixo custo operacional e a ausência de taxas de licenciamento são motivos convincentes para considerar a mudança da tecnologia de banco de dados subjacente para bancos de dados de código aberto ou AWS nativos da nuvem.

Outros motivos para migrar da Oracle são períodos de dependência de fornecedores, auditorias de licenciamento, licenciamento caro e custo. O preço sugerido da Oracle é baseado em um modelo por núcleo com custos adicionais para atributos como particionamento e alta disponibilidade. Por esse motivo, muitas organizações optam por migrar seus bancos de dados Oracle para bancos de dados de código aberto (como PostgreSQL, MySQL ou MariaDB) ou bancos de dados AWS nativos da nuvem (como Amazon Aurora ou Amazon DynamoDB) quando migram para AWS.

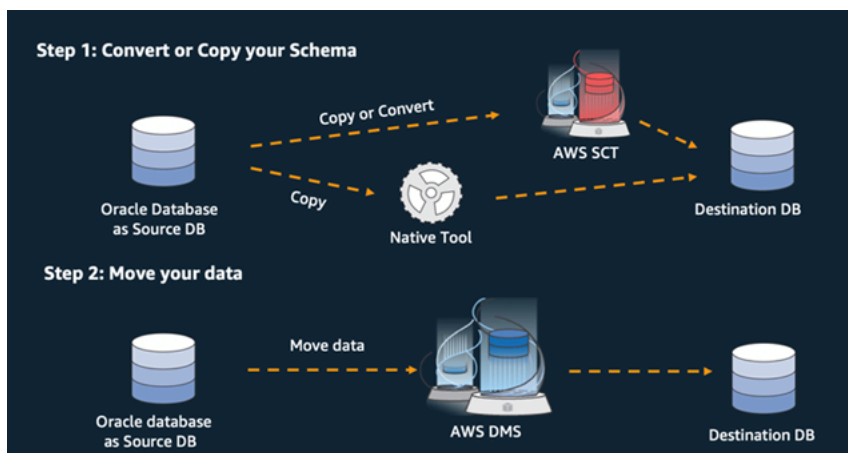
Você também pode migrar seu banco de dados do data warehouse Oracle para o Amazon Redshift, que é um data warehouse em nuvem rápido e totalmente gerenciado. O Amazon Redshift é integrado ao seu data lake, oferece desempenho até três vezes mais rápido do que qualquer outro data warehouse e custa até 75% menos do que qualquer outro data warehouse na nuvem. Para obter mais informações, consulte [Migrar da Oracle para o Amazon Redshift](#) no AWS site.

Para migrar para um banco de dados de código aberto ou AWS nativo, escolha o banco de dados certo, dependendo do tipo de dados que você tem, do modelo de acesso, da escalabilidade, dos aspectos práticos do aplicativo e da complexidade. Por exemplo, os bancos de dados PostgreSQL se tornaram muito populares nos últimos anos por sua poderosa funcionalidade e alto grau de compatibilidade com bancos de dados comerciais e são o alvo de migração mais comum para usuários que estão refatorando seus bancos de dados Oracle. Porém, migrar do Oracle para o PostgreSQL e para outros bancos de dados de código aberto costuma ser difícil e demorado, além de exigir avaliação, planejamento e testes cuidadosos.

Esse processo se torna mais fácil com serviços como AWS DMS and AWS Schema Conversion Tool (AWS SCT), que ajudam você a migrar seu banco de dados comercial para um banco de dados de código aberto AWS com o mínimo de tempo de inatividade.

Em migrações heterogêneas de banco de dados, os mecanismos de banco de dados de origem e destino são diferentes, como nas migrações do Oracle para Amazon Aurora ou Oracle para PostgreSQL, MySQL ou MariaDB. A estrutura do esquema, os tipos de dados e o código do banco de dados nos bancos de dados de origem e de destino podem ser bem diferentes e, portanto, o esquema e o código devem ser transformados antes do início da migração de dados. Por esse motivo, a migração heterogênea é um processo de duas etapas:

- Etapa 1. Converta o esquema e o código de origem para que correspondam aos do banco de dados de destino. Você pode usar AWS SCT para essa conversão.
- Etapa 2. Migre dados do banco de dados de origem para o banco de dados de destino. Você pode usar AWS DMS para esse processo.



AWS DMS processa automaticamente todas as conversões de tipo de dados necessárias durante a migração. O banco de dados de origem pode estar localizado em suas próprias instalações externas AWS, pode ser um banco de dados executado em uma instância do EC2 ou pode ser um banco de dados Amazon RDS (consulte [Fontes para migração de dados](#) na AWS DMS documentação). O destino pode ser um banco de dados no Amazon EC2, no Amazon RDS ou no Amazon Aurora.

Ferramentas para migrações heterogêneas de bancos de dados

O gráfico a seguir fornece uma lista de ferramentas que você pode usar para migrar do Oracle Database para outro mecanismo de banco de dados.

Ferramenta de migração	Suporte ao banco de dados de origem	Usado para destino
------------------------	-------------------------------------	--------------------

AWS SCT

Amazon RDS para MySQL Conversão do esquema

Amazon RDS para PostgreSQL
L

Amazon Aurora MySQL

Amazon Aurora PostgreSQL

AWS DMS

Amazon RDS para MySQL Migração de dados

Amazon RDS para PostgreSQL
L

Amazon Aurora MySQL

Amazon Aurora PostgreSQL

As subseções a seguir fornecem mais informações sobre cada ferramenta.

AWS SCT

[AWS Schema Conversion Tool \(AWS SCT\)](#) converte seus esquemas de banco de dados comerciais existentes em um mecanismo de código aberto ou em um banco de dados nativo AWS da nuvem. AWS SCT torna previsíveis as migrações heterogêneas do banco de dados ao converter automaticamente o esquema do banco de dados de origem e a maioria dos objetos do código do banco de dados, incluindo visualizações, procedimentos armazenados e funções, em um formato compatível com o banco de dados de destino. Todos os objetos que não podem ser convertidos automaticamente são claramente marcados para conversão manual. AWS SCT também pode escanear o código-fonte do aplicativo em busca de instruções SQL incorporadas e convertê-las como parte de um projeto de conversão de esquema de banco de dados.

AWS DMS

[AWS Database Migration Service \(AWS DMS\)](#) migra seus dados de forma rápida e segura para o AWS. Durante a migração, o banco de dados de origem permanece totalmente operacional, minimizando o tempo de inatividade do aplicativo. AWS DMS suporta migrações homogêneas, como Oracle para Oracle, bem como migrações heterogêneas entre diferentes plataformas de banco de dados, como Oracle, para um banco de dados de código aberto ou para um banco de dados

nativo da nuvem. AWS DMS gerencia as complexidades do processo de migração, incluindo a replicação automática das alterações de dados que ocorrem no banco de dados de origem para o banco de dados de destino. Quando a migração do banco de dados estiver concluída, o banco de dados de destino permanece sincronizado com o de origem pelo tempo que você especificar, permitindo que você alterne para o banco de dados de destino em um momento conveniente.

Práticas recomendadas para migrar ao Amazon RDS para Oracle

Com base na avaliação do seu banco de dados e dos requisitos do seu projeto, se sua meta for migrar ao Amazon RDS para Oracle, siga as melhores práticas nesta seção para provisionar seu banco de dados de destino, realizar a migração e testar, operar e otimizar seu banco de dados Amazon RDS para Oracle.

Important

Certifique-se de possuir um plano de reversão antes de migrar seu banco de dados.

Provisionamento do seu banco de dados de destino

Após concluir a avaliação, o planejamento e a preparação de sua estratégia de migração do banco de dados, siga estas melhores práticas ao provisionar seu banco de dados Amazon RDS para Oracle:

- Dimensione corretamente a instância de banco de dados Amazon RDS para Oracle com base em seus requisitos de CPU, memória, IOPS e tipo de armazenamento.
- Defina o fuso horário e o conjunto de caracteres corretamente.
- É importante iniciar o Amazon RDS na nuvem privada virtual (VPC) correta.
- Crie os grupos de segurança com entradas e endereços IP corretos.
- Provisione seu banco de dados do Amazon RDS em uma sub-rede privada para fins de segurança.
- Se possível, provisione a instância de banco de dados usando a versão mais recente do banco de dados Oracle, que atualmente é 19c. As versões anteriores estão chegando ao fim do suporte. Para ter mais informações, consulte [suporte Amazon RDS para banco de dados Oracle 19c](#).
- Se você deseja utilizar criptografia, sempre habilite enquanto estiver provisionando o banco de dados do Amazon RDS.
- Crie um grupo de opções e um grupo de parâmetros separados para cada banco de dados do Amazon RDS.

Como exportar dados do seu banco de dados de origem

Há muitas ferramentas de migração de um banco de dados do Oracle para um banco de dados do Amazon RDS para Oracle. A ferramenta mais utilizada é o Oracle Data Pump. Antes de exportar seu banco de dados Oracle de origem, verifique o seguinte para facilitar o processo de exportação:

- Verifique o tamanho do banco de dados para verificar se você pode migrá-lo esquema por esquema, em vez de migrar o banco de dados completo. Migrar esquemas individualmente é menos propenso a erros e mais gerenciável do que migrá-los todos de uma vez.
- Para obter melhor desempenho, exporte dados em modo paralelo, utilizando o parâmetro Oracle Data Pump PARALLEL.
- Verifique se as tabelas têm objetos grandes (LOBs). Se você tiver tabelas grandes com LOBs, recomendamos que você exporte essas tabelas separadamente.
- Durante o processo de exportação, evite executar transações longas no banco de dados de origem para evitar erros de inconsistência de leitura do Oracle.
- Se você estiver usando ferramentas de replicação como AWS DMS Oracle GoldenGate ou Quest SharePlex, verifique se há espaço suficiente no servidor local para armazenar registros de arquivamento por 24 a 72 horas, dependendo do tempo de migração.

Transferindo arquivos de despejo de dados para AWS

[Se você estiver usando AWS Direct Connect, que fornece conectividade de alta largura de banda entre seu ambiente local e AWS, você pode copiar os arquivos do Data Pump usando o utilitário Oracle DBMS_FILE_TRANSFER ou o recurso de integração do Amazon S3.](#) Se você não tiver alta largura de banda AWS Direct Connect, use AWS Snowball para transferir grandes arquivos de despejo de exportação de banco de dados.

Como importar dados para seu banco de dados de destino

- Se você estiver migrando um banco de dados muito grande, recomendamos que você provisione inicialmente um [tipo de instância do Amazon RDS](#) maior, durante a migração, para cargas de dados mais rápidas. Após conclusão da migração, você poderá alterar a instância de banco de dados para o tipo de instância do tamanho correto.
- Aumente o tamanho dos arquivos de redo log, dos espaços de tabela de operações desfazer e dos espaços de tabela temporários para melhorar o desempenho durante a migração, se necessário.

- Desative a opção Multi-AZ durante o processo de importação e ative-a após a conclusão da migração.
- Desative a geração de logs de arquivamento definindo a retenção de backup como zero para obter um carregamento de dados mais rápido.
- Prepare o banco de dados de destino criando espaços de tabela, usuários, funções, perfis e esquemas com antecedência.
- Se você tiver tabelas grandes com LOBs, importe cada tabela LOB separadamente.

Etapas de pós-importação

- Verifique se há erros nos logs de registro de importação e corrija-os após a conclusão da importação.
- Verifique se há objetos inválidos. Se você encontrar algum, compile e corrija.
- Alguns procedimentos podem não ser compilados devido à falta de permissões em objetos SYS que não são permitidos ou suportados no Amazon RDS. Esses procedimentos precisam ser reescritos.
- Se você estiver utilizando sequências, valide os valores da sequência no banco de dados de origem para evitar inconsistência da sequência.
- Certifique-se de que a contagem de objetos no seu banco de dados do Amazon RDS seja a mesma do banco de dados de origem. Valide tabelas, índices, procedimentos, acionadores, funções, pacotes, restrições e outros objetos.
- Se seu banco de dados de origem contiver links para outros bancos de dados, teste a conectividade para confirmar se os links ainda funcionam.
- Reúna estatísticas em nível de dicionário e em nível de esquema para obter o desempenho ideal.

Como testar a migração

Recomendamos os seguintes testes para validar seu aplicativo em relação ao seu novo banco de dados Amazon RDS para Oracle:

- Talvez você precise atualizar seu software cliente Oracle ou software JDBC com base na versão do banco de dados Amazon RDS para Oracle. Se você migrou para uma versão mais recente do banco de dados Oracle, talvez ela não ofereça suporte a versões mais antigas do software cliente Oracle.

- Execute testes funcionais.
- Compare o desempenho das consultas SQL em seus bancos de dados de origem e destino e ajuste as consultas conforme necessário. Algumas consultas podem ser executadas mais lentamente no banco de dados de destino, portanto, recomendamos que você capture as linhas de base das consultas SQL no banco de dados de origem.
- Quando a equipe do aplicativo terminar o teste e confirmar que seu banco de dados do Amazon RDS esteja funcionando corretamente, você poderá:
 - Dimensionar corretamente a instância de banco de dados do Amazon RDS com base na sua avaliação.
 - Ativar as retenções de backup.
 - Ativar os logs de arquivamento.
 - Redefinir o tamanho dos arquivos de redo log.
 - Ative a opção Multi-AZ.
 - Crie CloudWatch alarmes da Amazon e configure tópicos do Amazon Simple Notification Service (Amazon SNS) para alertas.

Para validação adicional durante a fase proof-of-concept (POC), recomendamos os seguintes testes complementares:

- Execute testes de desempenho para garantir que eles atendam às expectativas da sua empresa.
- Teste o failover, a recuperação e a restauração do banco de dados para garantir que você esteja atendendo aos requisitos de RPO e RTO.
- Liste todos os trabalhos e relatórios críticos e execute-os no Amazon RDS para avaliar seu desempenho em relação aos seus contratos de nível de serviço (). SLAs

Operando e otimizando seu banco de dados Amazon RDS

Quando seu banco de dados estiver ativado AWS, certifique-se de seguir as melhores práticas em áreas como monitoramento, alertas, backups e alta disponibilidade na nuvem. Por exemplo:

- Configure o CloudWatch monitoramento e ative o monitoramento detalhado.
- Use o [Insights de Performance do Amazon RDS](#) e o [Atendente de gerenciamento Oracle Enterprise Manager \(OEM\)](#) para monitorar seu banco de dados.
- Configure alertas usando tópicos do SNS.

- Configure backups automáticos usando [AWS Backup](#). Você também pode usar backups do Oracle Data Pump ou tirar snapshot manuais.
- Para obter alta disponibilidade, configure o atributo Multi-AZ do Amazon RDS.
- Se você precisar de bancos de dados somente para leitura, [configure uma réplica de leitura](#) dentro do mesmo banco de dados ou entre eles, de Regiões da AWS acordo com suas necessidades.

AWS Parceiros

A migração do banco de dados pode ser um projeto desafiador que requer experiência e ferramentas. Você pode acelerar sua migração e acelerar o tempo de obtenção de resultados por meio de parcerias. [AWS Database Migration Service Os parceiros de entrega](#) têm a experiência necessária para ajudar os clientes a migrar para a nuvem com facilidade e segurança. Esses parceiros têm experiência em migrações homogêneas, como de Oracle para Oracle, e migrações heterogêneas entre diferentes plataformas de banco de dados, como de Oracle para Amazon Aurora ou de Microsoft SQL Server para MySQL.

Com base em seus requisitos e preferências, você pode usar o AWS Partner para lidar com a migração completa ou para ajudar somente com alguns aspectos da migração. Além disso, você pode usar ferramentas e soluções fornecidas pelos AWS parceiros para ajudar na migração.

Recursos adicionais do

Publicações no blog

- [Migração de banco de dados — O que você precisa saber antes de começar?](#)
- [Migração de bancos de dados Oracle com tempo de inatividade quase zero usando o AWS DMS](#)
- [Como migrar seu banco de dados Oracle para o PostgreSQL](#)
- [Como migrar seu banco de dados Oracle para o Amazon Aurora](#)
- [Como migrar cargas de trabalho da Oracle para a nuvem no VMware AWS](#)
- [Melhores práticas para virtualizar o Oracle RAC com VMware o Cloud on AWS](#)

AWS documentação

- [Amazon Aurora](#)
- [Amazon EC2](#)
- [Amazon RDS](#)
- [Amazon RDS Custom](#)
- [Amazon Redshift](#)
- [AWS DMS](#)
- [AWS SCT](#)
- [Usando o Oracle GoldenGate com o Amazon RDS](#)
- [Licenciamento do Oracle](#)

Informações adicionais

- [Oracle Data Pump](#)
- [Oracle Data Guard](#)
- [Oracle Export and Import](#)
- [Oráculo GoldenGate](#)
- [Oracle RMAN](#)
- [Oracle SQL Developer](#)
- [Oracle SQL*Loader](#)

- [Licenciamento do software Oracle no ambiente de computação em nuvem](#)
- [VMware HCX](#)

Apêndice: Questionário de migração da Oracle

Use o questionário desta seção como ponto de partida para coletar informações para as fases de avaliação e planejamento do seu projeto de migração. Você pode [baixar esse questionário](#) no formato Microsoft Excel e usá-lo para registrar suas informações.

Informações gerais

1. Qual é o nome do seu banco de dados Oracle?
2. Qual é a versão do seu banco de dados Oracle?
3. Qual é a edição do banco de dados: Standard ou Enterprise?
4. Qual é o tamanho do seu banco de dados?
5. Qual é o conjunto de caracteres do banco de dados?
6. Qual é o fuso horário do banco de dados?
7. Quais são as transações médias e máximas de E/S por segundo (TPS)?
8. Qual é o IOPS (médio e máximo) desse banco de dados para operações de leitura/gravação?
9. Qual é a geração de redo log por hora (média e máxima) por dia?
10. Quantos esquemas você planeja migrar?
11. Qual é o tamanho de cada esquema?
12. Quantas tabelas grandes (acima de 100 GB) você tem por esquema?
13. Você pode arquivar as tabelas que não precisam ser migradas?
14. Qual é o tamanho do uso das áreas globais do sistema (SGAs) e das áreas globais do programa (PGAs) ou do gerenciamento automático de memória (AMM), em megabytes?
15. Quantas tabelas têm LOBs? Qual é o tamanho máximo dos LOBs?
16. Todas as suas tabelas com LOBs têm chaves primárias?
17. Você tem links de banco de dados que apontam para outros bancos de dados?
18. Quais são os requisitos de SLA para o seu banco de dados?
19. Quais são os requisitos de RTO e RPO para o seu o banco de dados?
20. Quanto tempo de inatividade do banco de dados você pode permitir para fins de migração?
21. Você tem algum requisito de conformidade, regulamentação ou auditoria?

Infraestrutura

1. Qual é o nome do host do banco de dados?
2. Qual é o sistema operacional usado para esse banco de dados?
3. Quantos núcleos de CPU o servidor tem?
4. Qual é o tamanho da memória no servidor?
5. Você está usando o armazenamento local?
6. Você usa os tipos de armazenamento conectado à rede (NAS) ou rede de área de armazenamento (SAN)?
7. Você tem um banco de dados RAC? Se sim, quantos nós ele tem?
8. Você usa atributos de particionamento?
9. Você usa o Oracle Spatial?
10. Você tem um banco de dados multilocatário?

Backups de banco de dados

1. Como é feito o backup do seu banco de dados? Com que frequência?
2. Qual é o seu período de retenção para arquivamento de logs e backups?
3. Você usa backups para clonar seu banco de dados?
4. Onde você armazena seu backup?

Segurança do banco de dados

1. Você usa o Oracle Database Vault?
2. Você usa mascaramento de dados?
3. Você usa o Secure Sockets Layer (SSL)?
4. Você usa os atributos do Oracle Advanced Security, como criptografia de dados transparente (TDE)?
5. Você usa a compressão avançada da Oracle?

Alta disponibilidade do banco de dados e recuperação de desastres

1. Quais são seus requisitos de alta disponibilidade?
2. Você usa o Oracle Data Guard? Onde estão as regiões dos seus bancos de dados principal e auxiliar?
3. Você usa o Oracle Active Data Guard?
4. Você usa um alias no Sistema de Nomes de Domínio (DNS) para conectividade do banco de dados?
5. Você usa ferramentas de replicação como Oracle GoldenGate, Quest SharePlex ou Oracle Streams?

Histórico do documento

A tabela a seguir descreve alterações significativas feitas neste guia. Se desejar receber notificações sobre futuras atualizações, inscreva-se em um [feed RSS](#).

Alteração	Descrição	Data
Informações atualizadas	Atualização das edições Oracle compatíveis com o Amazon RDS Custom para Oracle .	16 de agosto de 2024
Seção removida	Informações removidas sobre o AWS Workload Qualification Framework (AWS WQF).	20 de julho de 2023
Seção removida	Foram removidas as informações sobre a CloudEndure migração, que está sendo descontinuada. AWS Application Migration Service é o principal serviço de migração recomendado para lift-and-shift migrações para o. Nuvem AWS	23 de setembro de 2022
Seção adicionada	Foram adicionadas informações sobre a migração de bancos de dados Oracle para o Amazon RDS Custom .	30 de junho de 2022
Seção atualizada	A seção CloudEndure Migração foi atualizada com as informações mais recentes sobre a disponibilidade do produto.	10 de maio de 2022

Informações atualizadas AWS do WQF	A seção AWS WQF foi atualizada com as informações mais recentes de suporte e disponibilidade.	16 de outubro de 2020
Seções adicionadas	Atualizadas as estratégias de migração do banco de dados Oracle com informações adicionais, adição das práticas recomendadas para migrar para o Amazon RDS e adicionado um questionário para avaliação e planejamento da migração.	16 de março de 2020
Publicação inicial	—	24 de fevereiro de 2020

AWS Glossário de orientação prescritiva

A seguir estão os termos comumente usados em estratégias, guias e padrões fornecidos pela Orientação AWS Prescritiva. Para sugerir entradas, use o link Fornecer feedback no final do glossário.

Números

7 Rs

Sete estratégias comuns de migração para mover aplicações para a nuvem. Essas estratégias baseiam-se nos 5 Rs identificados pela Gartner em 2011 e consistem em:

- Refatorar/rearquitetar: mova uma aplicação e modifique sua arquitetura aproveitando ao máximo os recursos nativos de nuvem para melhorar a agilidade, a performance e a escalabilidade. Isso normalmente envolve a portabilidade do sistema operacional e do banco de dados. Exemplo: migrar seu banco de dados Oracle on-premises para o Amazon Aurora Edição Compatível com PostgreSQL.
- Redefinir a plataforma (mover e redefinir [mover e redefinir (lift-and-reshape)]): mova uma aplicação para a nuvem e introduza algum nível de otimização a fim de aproveitar os recursos da nuvem. Exemplo: migrar seu banco de dados Oracle on-premises para o Amazon Relational Database Service (Amazon RDS) para Oracle na Nuvem AWS.
- Recomprar (drop and shop): mude para um produto diferente, normalmente migrando de uma licença tradicional para um modelo SaaS. Exemplo: migrar seu sistema de gerenciamento de relacionamento com o cliente (CRM) para o Salesforce.com.
- Redefinir a hospedagem (mover sem alterações [lift-and-shift]) mover uma aplicação para a nuvem sem fazer nenhuma alteração a fim de aproveitar os recursos da nuvem. Exemplo: migrar seu banco de dados Oracle on-premises para o Oracle em uma instância do EC2 na Nuvem AWS.
- Realocar (mover o hipervisor sem alterações [hypervisor-level lift-and-shift]): mover a infraestrutura para a nuvem sem comprar novo hardware, reescrever aplicações ou modificar suas operações existentes. Você migra servidores de uma plataforma on-premises para um serviço de nuvem para a mesma plataforma. Exemplo: Migrar um Microsoft Hyper-V aplicativo para o AWS
- Reter (revisitar): mantenha as aplicações em seu ambiente de origem. Isso pode incluir aplicações que exigem grande refatoração, e você deseja adiar esse trabalho para um

momento posterior, e aplicações antigas que você deseja manter porque não há justificativa comercial para migrá-las.

- Retirar: desative ou remova aplicações que não são mais necessárias em seu ambiente de origem.

A

ABAC

Consulte [controle de acesso baseado em atributo](#).

serviços abstraídos

Veja [serviços gerenciados](#).

ACID

Veja [atomicidade, consistência, isolamento, durabilidade](#).

migração ativa-ativa

Um método de migração de banco de dados no qual os bancos de dados de origem e de destino são mantidos em sincronia (por meio de uma ferramenta de replicação bidirecional ou operações de gravação dupla), e ambos os bancos de dados lidam com transações de aplicações conectadas durante a migração. Esse método oferece suporte à migração em lotes pequenos e controlados, em vez de exigir uma substituição única. É mais flexível, mas exige mais trabalho do que a [migração ativa-passiva](#).

migração ativa-passiva

Um método de migração de banco de dados em que os bancos de dados de origem e de destino são mantidos em sincronia, mas somente o banco de dados de origem manipula as transações das aplicações conectadas, enquanto os dados são replicados no banco de dados de destino. O banco de dados de destino não aceita nenhuma transação durante a migração.

AGGREGATE FUNCTION

Uma função SQL que opera em um grupo de linhas e calcula um único valor de retorno para o grupo. Exemplos de funções agregadas incluem SUM e MAX.

AI

Veja [inteligência artificial](#).

AIOps

Veja [operações de inteligência artificial](#).

anonimização

O processo de excluir permanentemente informações pessoais em um conjunto de dados. A anonimização pode ajudar a proteger a privacidade pessoal. Dados anônimos não são mais considerados dados pessoais.

antipadrões

Uma solução frequentemente usada para um problema recorrente em que a solução é contraproducente, ineficaz ou menos eficaz do que uma alternativa.

controle de aplicações

Uma abordagem de segurança que permite o uso somente de aplicações aprovadas para ajudar a proteger um sistema contra malware.

portfólio de aplicações

Uma coleção de informações detalhadas sobre cada aplicação usada por uma organização, incluindo o custo para criar e manter a aplicação e seu valor comercial. Essas informações são fundamentais para [o processo de descoberta e análise de portfólio](#) e ajudam a identificar e priorizar as aplicações a serem migradas, modernizadas e otimizadas.

inteligência artificial (IA)

O campo da ciência da computação que se dedica ao uso de tecnologias de computação para desempenhar funções cognitivas normalmente associadas aos humanos, como aprender, resolver problemas e reconhecer padrões. Para obter mais informações, consulte [O que é inteligência artificial?](#)

operações de inteligência artificial (AIOps)

O processo de usar técnicas de machine learning para resolver problemas operacionais, reduzir incidentes operacionais e intervenção humana e aumentar a qualidade do serviço. Para obter mais informações sobre como AIOps é usado na estratégia de AWS migração, consulte o [guia de integração de operações](#).

criptografia assimétrica

Um algoritmo de criptografia que usa um par de chaves, uma chave pública para criptografia e uma chave privada para descryptografia. É possível compartilhar a chave pública porque ela não é usada na descryptografia, mas o acesso à chave privada deve ser altamente restrito.

atomicidade, consistência, isolamento, durabilidade (ACID)

Um conjunto de propriedades de software que garantem a validade dos dados e a confiabilidade operacional de um banco de dados, mesmo no caso de erros, falhas de energia ou outros problemas.

controle de acesso por atributo (ABAC)

A prática de criar permissões minuciosas com base nos atributos do usuário, como departamento, cargo e nome da equipe. Para obter mais informações, consulte [ABAC AWS](#) na documentação AWS Identity and Access Management (IAM).

fonte de dados autorizada

Um local onde você armazena a versão principal dos dados, que é considerada a fonte de informações mais confiável. Você pode copiar dados da fonte de dados autorizada para outros locais com o objetivo de processar ou modificar os dados, como anonimizá-los, redigi-los ou pseudonimizá-los.

Zona de disponibilidade

Um local distinto dentro de um Região da AWS que está isolado de falhas em outras zonas de disponibilidade e fornece conectividade de rede barata e de baixa latência a outras zonas de disponibilidade na mesma região.

AWS Estrutura de adoção da nuvem (AWS CAF)

Uma estrutura de diretrizes e melhores práticas AWS para ajudar as organizações a desenvolver um plano eficiente e eficaz para migrar com sucesso para a nuvem. AWS O CAF organiza a orientação em seis áreas de foco chamadas perspectivas: negócios, pessoas, governança, plataforma, segurança e operações. As perspectivas de negócios, pessoas e governança têm como foco habilidades e processos de negócios; as perspectivas de plataforma, segurança e operações concentram-se em habilidades e processos técnicos. Por exemplo, a perspectiva das pessoas tem como alvo as partes interessadas que lidam com recursos humanos (RH), funções de pessoal e gerenciamento de pessoal. Nessa perspectiva, o AWS CAF fornece orientação para desenvolvimento, treinamento e comunicação de pessoas para ajudar a preparar a organização para a adoção bem-sucedida da nuvem. Para obter mais informações, consulte o [site da AWS CAF](#) e o [whitepaper da AWS CAF](#).

AWS Estrutura de qualificação da carga de trabalho (AWS WQF)

Uma ferramenta que avalia as cargas de trabalho de migração do banco de dados, recomenda estratégias de migração e fornece estimativas de trabalho. AWS O WQF está incluído com AWS

Schema Conversion Tool (AWS SCT). Ela analisa esquemas de banco de dados e objetos de código, código de aplicações, dependências e características de performance, além de fornecer relatórios de avaliação.

B

bot malicioso

Um [bot](#) destinado a causar disrupção ou danos a indivíduos ou organizações.

BCP

Veja [planejamento de continuidade de negócios](#)

gráfico de comportamento

Uma visualização unificada e interativa do comportamento e das interações de recursos ao longo do tempo. É possível usar um gráfico de comportamento com o Amazon Detective para examinar tentativas de login malsucedidas, chamadas de API suspeitas e ações similares. Para obter mais informações, consulte [Dados em um gráfico de comportamento](#) na documentação do Detective.

sistema big-endian

Um sistema que armazena o byte mais significativo antes. Veja também [endianness](#).

classificação binária

Um processo que prevê um resultado binário (uma de duas classes possíveis). Por exemplo, seu modelo de ML pode precisar prever problemas como “Este e-mail é ou não é spam?” ou “Este produto é um livro ou um carro?”

filtro de bloom

Uma estrutura de dados probabilística e eficiente em termos de memória que é usada para testar se um elemento é membro de um conjunto.

blue/green deployment (implantação azul/verde)

Uma estratégia de implantação em que você cria dois ambientes separados, mas idênticos. Você executa a versão atual da aplicação em um ambiente (azul) e a nova versão da aplicação no outro ambiente (verde). Essa estratégia ajuda você a reverter rapidamente com o mínimo de impacto.

bot

Uma aplicação de software que executa tarefas automatizadas na internet e simula a atividade ou interação humana. Alguns bots são úteis ou benéficos, como crawlers da web que indexam informações na internet. Outros bots, conhecidos como bots maliciosos, têm como objetivo causar interrupção ou danos a indivíduos ou organizações.

botnet

Redes de [bots](#) infectadas por [malware](#) e sob o controle de uma única parte, conhecidas como bot herder ou operador de bots. Os botnets são o mecanismo mais conhecido para escalar bots e seu impacto.

ramo

Uma área contida de um repositório de código. A primeira ramificação criada em um repositório é a ramificação principal. Você pode criar uma nova ramificação a partir de uma ramificação existente e, em seguida, desenvolver recursos ou corrigir bugs na nova ramificação. Uma ramificação que você cria para gerar um recurso é comumente chamada de ramificação de recurso. Quando o recurso estiver pronto para lançamento, você mesclará a ramificação do recurso de volta com a ramificação principal. Para obter mais informações, consulte [Sobre filiais](#) (GitHub documentação).

Acesso de emergência

Em circunstâncias excepcionais e por meio de um processo aprovado, um meio rápido para um usuário obter acesso a um Conta da AWS que ele normalmente não tem permissão para acessar. Para obter mais informações, consulte o indicador [Implement break-glass procedures](#) nas orientações do AWS Well-Architected.

estratégia brownfield

A infraestrutura existente em seu ambiente. Ao adotar uma estratégia brownfield para uma arquitetura de sistema, você desenvolve a arquitetura de acordo com as restrições dos sistemas e da infraestrutura atuais. Se estiver expandindo a infraestrutura existente, poderá combinar as estratégias brownfield e [greenfield](#).

cache do buffer

A área da memória em que os dados acessados com mais frequência são armazenados.

capacidade de negócios

O que uma empresa faz para gerar valor (por exemplo, vendas, atendimento ao cliente ou marketing). As arquiteturas de microsserviços e as decisões de desenvolvimento podem

ser orientadas por recursos de negócios. Para obter mais informações, consulte a seção [Organizados de acordo com as capacidades de negócios](#) do whitepaper [Executar microsserviços containerizados na AWS](#).

planejamento de continuidade de negócios (BCP)

Um plano que aborda o impacto potencial de um evento disruptivo, como uma migração em grande escala, nas operações e permite que uma empresa retome as operações rapidamente.

C

CAF

Veja [AWS Cloud Adoption Framework](#).

implantação canário

O lançamento lento e incremental de uma versão para usuários finais. Quando estiver confiante, você implanta a nova versão e substitui a versão atual por completo.

CCoE

Veja [Centro de Excelência da Nuvem](#).

CDC

Veja [captura de dados de alteração](#).

captura de dados de alterações (CDC)

O processo de rastrear alterações em uma fonte de dados, como uma tabela de banco de dados, e registrar metadados sobre a alteração. É possível usar o CDC para várias finalidades, como auditar ou replicar alterações em um sistema de destino para manter a sincronização.

engenharia do caos

Introduzir intencionalmente falhas ou eventos disruptivos para testar a resiliência de um sistema. Você pode usar [AWS Fault Injection Service \(AWS FIS\)](#) para realizar experimentos que estressam suas AWS cargas de trabalho e avaliar sua resposta.

CI/CD

Veja [integração e entrega contínuas](#).

classificação

Um processo de categorização que ajuda a gerar previsões. Os modelos de ML para problemas de classificação predizem um valor discreto. Os valores discretos são sempre diferentes uns dos outros. Por exemplo, um modelo pode precisar avaliar se há ou não um carro em uma imagem.

criptografia no lado do cliente

Criptografia de dados localmente, antes que o alvo os AWS service (Serviço da AWS) receba.

Centro de excelência em nuvem (CCoE)

Uma equipe multidisciplinar que impulsiona os esforços de adoção da nuvem em toda a organização, incluindo o desenvolvimento de práticas recomendadas de nuvem, a mobilização de recursos, o estabelecimento de cronogramas de migração e a liderança da organização em transformações em grande escala. Para obter mais informações, consulte as [publicações CCo E](#) no blog de estratégia Nuvem AWS corporativa.

computação em nuvem

A tecnologia de nuvem normalmente usada para armazenamento de dados remoto e gerenciamento de dispositivos de IoT. A computação em nuvem é normalmente conectada à tecnologia de [computação de borda](#).

modelo operacional em nuvem

Em uma organização de TI, o modelo operacional usado para criar, amadurecer e otimizar um ou mais ambientes de nuvem. Para obter mais informações, consulte [Criar seu modelo operacional de nuvem](#).

estágios de adoção da nuvem

As quatro fases pelas quais as organizações normalmente passam ao migrar para a Nuvem AWS:

- Projeto: executar alguns projetos relacionados à nuvem para fins de prova de conceito e aprendizado
- Fundação — Fazer investimentos fundamentais para escalar sua adoção da nuvem (por exemplo, criar uma landing zone, definir um CCo E, estabelecer um modelo de operações)
- Migração: migrar aplicações individuais
- Reinvenção: otimizar produtos e serviços e inovar na nuvem

Esses estágios foram definidos por Stephen Orban na postagem do blog [The Journey Toward Cloud-First & the Stages of Adoption](#) no blog de estratégia Nuvem AWS empresarial. Para obter

informações sobre como eles se relacionam com a estratégia de AWS migração, consulte o [guia de preparação para migração](#).

CMDB

Veja [banco de dados de gerenciamento de configuração](#).

repositório de código

Um local onde o código-fonte e outros ativos, como documentação, amostras e scripts, são armazenados e atualizados por meio de processos de controle de versão. Os repositórios de nuvem comuns incluem o GitHub ou o Bitbucket Cloud. Cada versão do código é chamada de ramificação. Em uma estrutura de microsserviços, cada repositório é dedicado a uma única peça de funcionalidade. Um único pipeline de CI/CD pode usar vários repositórios.

cache frio

Um cache de buffer que está vazio, não está bem preenchido ou contém dados obsoletos ou irrelevantes. Isso afeta a performance porque a instância do banco de dados deve ler da memória principal ou do disco, um processo que é mais lento do que a leitura do cache do buffer.

dados frios

Dados que raramente são acessados e geralmente são históricos. Ao consultar esse tipo de dados, consultas lentas geralmente são aceitáveis. Mover esses dados para níveis ou classes de armazenamento de baixo desempenho e menos caros pode reduzir os custos.

visão computacional (CV)

Um campo de [IA](#) que usa machine learning para analisar e extrair informações de formatos visuais, como vídeos e imagens digitais. Por exemplo, a Amazon SageMaker AI fornece algoritmos de processamento de imagem para CV.

desvio de configuração

Em uma workload, uma alteração de configuração em relação ao estado esperado. Isso pode fazer com que a workload se torne incompatível e, normalmente, é gradual e não intencional.

banco de dados de gerenciamento de configuração (CMDB)

Um repositório que armazena e gerencia informações sobre um banco de dados e seu ambiente de TI, incluindo componentes de hardware e software e suas configurações. Normalmente, os dados de um CMDB são usados no estágio de descoberta e análise do portfólio da migração.

pacote de conformidade

Um conjunto de AWS Config regras e ações de remediação que você pode montar para personalizar suas verificações de conformidade e segurança. Você pode implantar um pacote de conformidade como uma entidade única em uma Conta da AWS região ou em uma organização usando um modelo YAML. Para obter mais informações, consulte [Pacotes de conformidade na documentação](#). AWS Config

integração contínua e entrega contínua (CI/CD)

O processo de automatizar os estágios de origem, criação, teste, preparação e produção do processo de lançamento do software. CI/CD é comumente descrito como um pipeline. CI/CD pode ajudá-lo a automatizar processos, melhorar a produtividade, melhorar a qualidade do código e entregar com mais rapidez. Para obter mais informações, consulte [Benefícios da entrega contínua](#). CD também pode significar implantação contínua. Para obter mais informações, consulte [Entrega contínua versus implantação contínua](#).

CV

Veja [visão computacional](#).

D

dados em repouso

Dados estacionários em sua rede, por exemplo, dados que estão em um armazenamento.

classificação de dados

Um processo para identificar e categorizar os dados em sua rede com base em criticalidade e confidencialidade. É um componente crítico de qualquer estratégia de gerenciamento de riscos de segurança cibernética, pois ajuda a determinar os controles adequados de proteção e retenção para os dados. A classificação de dados é um componente do pilar de segurança no AWS Well-Architected Framework. Para obter mais informações, consulte [Classificação de dados](#).

desvio de dados

Uma variação significativa entre os dados de produção e os dados usados para treinar um modelo de ML ou uma alteração significativa nos dados de entrada ao longo do tempo. O desvio de dados pode reduzir a qualidade geral, a precisão e a imparcialidade das previsões do modelo de ML.

dados em trânsito

Dados que estão se movendo ativamente pela sua rede, como entre os recursos da rede.

data mesh

Um framework de arquitetura que fornece propriedade de dados distribuída e descentralizada com gerenciamento e governança centralizados.

minimização de dados

O princípio de coletar e processar apenas os dados estritamente necessários. Praticar a minimização de dados no Nuvem AWS pode reduzir os riscos de privacidade, os custos e a pegada de carbono de sua análise.

perímetro de dados

Um conjunto de proteções preventivas em seu AWS ambiente que ajudam a garantir que somente identidades confiáveis acessem recursos confiáveis das redes esperadas. Para obter mais informações, consulte [Construindo um perímetro de dados em AWS](#)

pré-processamento de dados

A transformação de dados brutos em um formato que seja facilmente analisado por seu modelo de ML. O pré-processamento de dados pode significar a remoção de determinadas colunas ou linhas e o tratamento de valores ausentes, inconsistentes ou duplicados.

proveniência dos dados

O processo de rastrear a origem e o histórico dos dados ao longo de seu ciclo de vida, por exemplo, como os dados foram gerados, transmitidos e armazenados.

titular dos dados

Um indivíduo cujos dados estão sendo coletados e processados.

data warehouse

Um sistema de gerenciamento de dados compatível com business intelligence, como analytics. Os data warehouses geralmente contêm grandes quantidades de dados históricos e geralmente são usados para consultas e análises.

linguagem de definição de dados (DDL)

Instruções ou comandos para criar ou modificar a estrutura de tabelas e objetos em um banco de dados.

linguagem de manipulação de dados (DML)

Instruções ou comandos para modificar (inserir, atualizar e excluir) informações em um banco de dados.

DDL

Veja [linguagem de definição de banco de dados](#).

deep ensemble

A combinação de vários modelos de aprendizado profundo para gerar previsões. Os deep ensembles podem ser usados para produzir uma previsão mais precisa ou para estimar a incerteza nas previsões.

Aprendizado profundo

Um subcampo do ML que usa várias camadas de redes neurais artificiais para identificar o mapeamento entre os dados de entrada e as variáveis-alvo de interesse.

defense-in-depth

Uma abordagem de segurança da informação na qual uma série de mecanismos e controles de segurança são cuidadosamente distribuídos por toda a rede de computadores para proteger a confidencialidade, a integridade e a disponibilidade da rede e dos dados nela contidos. Ao adotar essa estratégia AWS, você adiciona vários controles em diferentes camadas da AWS Organizations estrutura para ajudar a proteger os recursos. Por exemplo, uma defense-in-depth abordagem pode combinar autenticação multifatorial, segmentação de rede e criptografia.

administrador delegado

Em AWS Organizations, um serviço compatível pode registrar uma conta de AWS membro para administrar as contas da organização e gerenciar as permissões desse serviço. Essa conta é chamada de administrador delegado para esse serviço. Para obter mais informações e uma lista de serviços compatíveis, consulte [Serviços que funcionam com o AWS Organizations](#) na documentação do AWS Organizations .

implantação

O processo de criar uma aplicação, novos recursos ou correções de código disponíveis no ambiente de destino. A implantação envolve a implementação de mudanças em uma base de código e, em seguida, a criação e execução dessa base de código nos ambientes da aplicação

ambiente de desenvolvimento

Veja [ambiente](#).

controle detectivo

Um controle de segurança projetado para detectar, registrar e alertar após a ocorrência de um evento. Esses controles são uma segunda linha de defesa, alertando você sobre eventos de segurança que contornaram os controles preventivos em vigor. Para obter mais informações, consulte [Controles detectivos](#) em Como implementar controles de segurança na AWS.

mapeamento do fluxo de valor de desenvolvimento (DVSM)

Um processo usado para identificar e priorizar restrições que afetam negativamente a velocidade e a qualidade em um ciclo de vida de desenvolvimento de software. O DVSM estende o processo de mapeamento do fluxo de valor originalmente projetado para práticas de manufatura enxuta. Ele se concentra nas etapas e equipes necessárias para criar e movimentar valor por meio do processo de desenvolvimento de software.

gêmeo digital

Uma representação virtual de um sistema real, como um prédio, fábrica, equipamento industrial ou linha de produção. Os gêmeos digitais oferecem suporte à manutenção preditiva, ao monitoramento remoto e à otimização da produção.

tabela de dimensões

Em um [esquema em estrela](#), uma tabela menor que contém atributos de dados sobre dados quantitativos em uma tabela de fatos. Os atributos da tabela de dimensões geralmente são campos de texto ou números discretos que se comportam como texto. Esses atributos normalmente são usados para restringir consultas, filtrar e rotular conjuntos de resultados.

desastre

Um evento que impede que uma workload ou sistema cumpra seus objetivos de negócios em seu local principal de implantação. Esses eventos podem ser desastres naturais, falhas técnicas ou o resultado de ações humanas, como configuração incorreta não intencional ou ataque de malware.

Recuperação de desastres (RD)

A estratégia e o processo que você usa para minimizar o tempo de inatividade e a perda de dados causados por um [desastre](#). Para obter mais informações, consulte [Recuperação de desastres de cargas de trabalho em AWS: Recuperação na nuvem no AWS Well-Architected Framework](#).

DML

Veja [linguagem de manipulação de banco de dados](#).

design orientado por domínio

Uma abordagem ao desenvolvimento de um sistema de software complexo conectando seus componentes aos domínios em evolução, ou principais metas de negócios, atendidos por cada componente. Esse conceito foi introduzido por Eric Evans em seu livro, *Design orientado por domínio: lidando com a complexidade no coração do software* (Boston: Addison-Wesley Professional, 2003). Para obter informações sobre como usar o design orientado por domínio com o padrão strangler fig, consulte [Modernizar incrementalmente os serviços web herdados do Microsoft ASP.NET \(ASMX\) usando contêineres e o Amazon API Gateway](#).

DR

Veja [recuperação de desastres](#).

Deteção da oscilação

Rastreamento de desvios de uma configuração de linha de base. Por exemplo, você pode usar AWS CloudFormation para [detectar desvios nos recursos do sistema](#) ou AWS Control Tower para [detectar mudanças em seu landing zone](#) que possam afetar a conformidade com os requisitos de governança.

DVSM

Veja [mapeamento do fluxo de valor de desenvolvimento](#).

E

EDA

Veja [análise exploratória de dados](#).

EDI

Veja [intercâmbio eletrônico de dados](#).

computação de borda

A tecnologia que aumenta o poder computacional de dispositivos inteligentes nas bordas de uma rede de IoT. Quando comparada com a [computação em nuvem](#), a computação de borda pode reduzir a latência da comunicação e melhorar o tempo de resposta.

intercâmbio eletrônico de dados (EDI)

A troca automatizada de documentos comerciais entre organizações. Para obter mais informações, consulte [O que é EDI \(Intercâmbio eletrônico de dados\)?](#).

criptografia

Um processo de computação que transforma dados de texto simples, legíveis por humanos, em texto cifrado.

chave de criptografia

Uma sequência criptográfica de bits aleatórios que é gerada por um algoritmo de criptografia. As chaves podem variar em tamanho, e cada chave foi projetada para ser imprevisível e exclusiva.

endianismo

A ordem na qual os bytes são armazenados na memória do computador. Os sistemas big-endian armazenam o byte mais significativo antes. Os sistemas little-endian armazenam o byte menos significativo antes.

endpoint

Veja [endpoint de serviço](#).

serviço de endpoint

Um serviço que pode ser hospedado em uma nuvem privada virtual (VPC) para ser compartilhado com outros usuários. Você pode criar um serviço de endpoint com AWS PrivateLink e conceder permissões a outros diretores Contas da AWS ou a AWS Identity and Access Management (IAM). Essas contas ou entidades principais podem se conectar ao serviço de endpoint de maneira privada criando endpoints da VPC de interface. Para obter mais informações, consulte [Criar um serviço de endpoint](#) na documentação do Amazon Virtual Private Cloud (Amazon VPC).

planejamento de recursos empresariais (ERP)

Um sistema que automatiza e gerencia os principais processos de negócios (como contabilidade, [MES](#) e gerenciamento de projetos) para uma empresa.

criptografia envelopada

O processo de criptografar uma chave de criptografia com outra chave de criptografia. Para obter mais informações, consulte [Criptografia de envelope](#) na documentação AWS Key Management Service (AWS KMS).

ambiente

Uma instância de uma aplicação em execução. Estes são tipos comuns de ambientes na computação em nuvem:

- ambiente de desenvolvimento: uma instância de uma aplicação em execução que está disponível somente para a equipe principal responsável pela manutenção da aplicação. Ambientes de desenvolvimento são usados para testar mudanças antes de promovê-las para ambientes superiores. Esse tipo de ambiente às vezes é chamado de ambiente de teste.
- ambientes inferiores: todos os ambientes de desenvolvimento para uma aplicação, como aqueles usados para compilações e testes iniciais.
- ambiente de produção: uma instância de uma aplicação em execução que os usuários finais podem acessar. Em um CI/CD pipeline, o ambiente de produção é o último ambiente de implantação.
- ambientes superiores: todos os ambientes que podem ser acessados por usuários que não sejam a equipe principal de desenvolvimento. Isso pode incluir um ambiente de produção, ambientes de pré-produção e ambientes para testes de aceitação do usuário.

epic

Em metodologias ágeis, categorias funcionais que ajudam a organizar e priorizar seu trabalho. Os epics fornecem uma descrição de alto nível dos requisitos e das tarefas de implementação. Por exemplo, os épicos de segurança AWS da CAF incluem gerenciamento de identidade e acesso, controles de detetive, segurança de infraestrutura, proteção de dados e resposta a incidentes. Para obter mais informações sobre epics na estratégia de migração da AWS, consulte o [guia de implementação do programa](#).

ERP

Veja [planejamento de recursos empresariais](#).

análise exploratória de dados (EDA)

O processo de analisar um conjunto de dados para entender suas principais características. Você coleta ou agrega dados e, em seguida, realiza investigações iniciais para encontrar padrões, detectar anomalias e verificar suposições. O EDA é realizado por meio do cálculo de estatísticas resumidas e da criação de visualizações de dados.

F

tabela de fatos

A tabela central em um [esquema em estrela](#). Ela armazena dados quantitativos sobre as operações comerciais. Normalmente, uma tabela de fatos contém dois tipos de colunas: as que contêm medidas e as que contêm uma chave externa para uma tabela de dimensões.

Antecipar-se à falha

Uma filosofia que usa testes frequentes e incrementais para reduzir o ciclo de vida do desenvolvimento. É uma parte essencial de uma abordagem ágil.

delimitação de isolamento contra falhas

No Nuvem AWS, um limite, como uma zona de disponibilidade, Região da AWS um plano de controle ou um plano de dados, que limita o efeito de uma falha e ajuda a melhorar a resiliência das cargas de trabalho. Para obter mais informações, consulte [AWS Fault Isolation Boundaries](#).

ramificação de recursos

Veja [ramificação](#).

recursos

Os dados de entrada usados para fazer uma previsão. Por exemplo, em um contexto de manufatura, os recursos podem ser imagens capturadas periodicamente na linha de fabricação.

importância do recurso

O quanto um recurso é importante para as previsões de um modelo. Isso geralmente é expresso como uma pontuação numérica que pode ser calculada por meio de várias técnicas, como Shapley Additive Explanations (SHAP) e gradientes integrados. Para obter mais informações, consulte [Interpretabilidade do modelo de aprendizado de máquina com AWS](#).

transformação de recursos

O processo de otimizar dados para o processo de ML, incluindo enriquecer dados com fontes adicionais, escalar valores ou extrair vários conjuntos de informações de um único campo de dados. Isso permite que o modelo de ML se beneficie dos dados. Por exemplo, se a data “2021-05-27 00:15:37” for dividida em “2021”, “maio”, “quinta” e “15”, isso poderá ajudar o algoritmo de aprendizado a aprender padrões diferenciados associados a diferentes componentes de dados.

prompt few shot

Fornecer a um [LLM](#) um pequeno número de exemplos que demonstram a tarefa e o resultado desejado antes de solicitar que ele execute uma tarefa semelhante. Essa técnica é uma aplicação do aprendizado em contexto, em que os modelos aprendem com exemplos (shots) incorporados aos prompts. Prompts few-shot podem ser eficazes para tarefas que exigem formatação, raciocínio ou conhecimento de domínio específicos. Veja também [prompts zero-shot](#).

FGAC

Veja [controle de acesso refinado](#).

Controle de acesso refinado (FGAC)

O uso de várias condições para permitir ou negar uma solicitação de acesso.

migração flash-cut

Um método de migração de banco de dados que usa replicação contínua de dados via [captura de dados de alteração](#) para migrar os dados no menor tempo possível, em vez de usar uma abordagem em fases. O objetivo é reduzir ao mínimo o tempo de inatividade.

FM

Veja [modelo de base](#).

modelo de base (FM)

Uma grande rede neural de aprendizado profundo que vem treinando em grandes conjuntos de dados generalizados e não rotulados. FMs são capazes de realizar uma ampla variedade de tarefas gerais, como entender a linguagem, gerar texto e imagens e conversar em linguagem natural. Para obter mais informações, consulte [O que são modelos de base?](#).

G

IA generativa

Um subconjunto de modelos de [IA](#) que foram treinados em grandes quantidades de dados e que podem usar um simples prompt de texto para criar novos artefatos e conteúdo, como imagens, vídeos, texto e áudio. Para obter mais informações, consulte [O que é IA generativa?](#).

bloqueio geográfico

Veja [restrições geográficas](#).

restrições geográficas (bloqueio geográfico)

Na Amazon CloudFront, uma opção para impedir que usuários em países específicos acessem distribuições de conteúdo. É possível usar uma lista de permissões ou uma lista de bloqueios para especificar países aprovados e banidos. Para obter mais informações, consulte [Restringir a distribuição geográfica do seu conteúdo](#) na CloudFront documentação.

Fluxo de trabalho do GitFlow

Uma abordagem na qual ambientes inferiores e superiores usam ramificações diferentes em um repositório de código-fonte. O fluxo de trabalho do Gitflow é considerado legado, e o [fluxo de trabalho trunk-based](#) é a abordagem moderna e preferencial.

golden image

Um snapshot de um sistema ou software usado como modelo para implantar novas instâncias desse sistema ou software. Por exemplo, na manufatura, uma golden image pode ser usada para provisionar software em vários dispositivos e ajudar a melhorar a velocidade, a escalabilidade e a produtividade nas operações de fabricação de dispositivos.

estratégia greenfield

A ausência de infraestrutura existente em um novo ambiente. Ao adotar uma estratégia greenfield para uma arquitetura de sistema, é possível selecionar todas as novas tecnologias sem a restrição da compatibilidade com a infraestrutura existente, também conhecida como [brownfield](#). Se estiver expandindo a infraestrutura existente, poderá combinar as estratégias brownfield e greenfield.

barreira de proteção

Uma regra de alto nível que ajuda a governar recursos, políticas e conformidade em todas as unidades organizacionais (OUs). Barreiras de proteção preventivas impõem políticas para garantir o alinhamento a padrões de conformidade. Elas são implementadas usando políticas de controle de serviço e limites de permissões do IAM. Barreiras de proteção detectivas detectam violações de políticas e problemas de conformidade e geram alertas para remediação. Eles são implementados usando AWS Config, AWS Security Hub CSPM, Amazon GuardDuty AWS Trusted Advisor, Amazon Inspector e verificações personalizadas AWS Lambda .

H

HA

Veja [alta disponibilidade](#).

migração heterogênea de bancos de dados

Migrar seu banco de dados de origem para um banco de dados de destino que usa um mecanismo de banco de dados diferente (por exemplo, Oracle para Amazon Aurora). A migração heterogênea geralmente faz parte de um esforço de redefinição da arquitetura, e converter

o esquema pode ser uma tarefa complexa. [O AWS fornece o AWS SCT](#) para ajudar nas conversões de esquemas.

alta disponibilidade (HA)

A capacidade de uma workload operar continuamente, sem intervenção, em caso de desafios ou desastres. Os sistemas AH são projetados para realizar o failover automático, oferecer consistentemente desempenho de alta qualidade e lidar com diferentes cargas e falhas com impacto mínimo no desempenho.

modernização de historiador

Uma abordagem usada para modernizar e atualizar os sistemas de tecnologia operacional (OT) para melhor atender às necessidades do setor de manufatura. Um historiador é um tipo de banco de dados usado para coletar e armazenar dados de várias fontes em uma fábrica.

dados de hold-out

Uma parte dos dados históricos rotulados que são retidos de um conjunto de dados usado para treinar um modelo de [machine learning](#). Você pode usar dados de hold-out para avaliar a performance do modelo comparando as previsões do modelo com os dados de retenção.

migração homogênea de bancos de dados

Migrar seu banco de dados de origem para um banco de dados de destino que compartilha o mesmo mecanismo de banco de dados (por exemplo, Microsoft SQL Server para Amazon RDS para SQL Server). A migração homogênea geralmente faz parte de um esforço de redefinição da hospedagem ou da plataforma. É possível usar utilitários de banco de dados nativos para migrar o esquema.

dados quentes

Dados acessados com frequência, como dados em tempo real ou dados translacionais recentes. Esses dados normalmente exigem uma camada ou classe de armazenamento de alto desempenho para fornecer respostas rápidas às consultas.

hotfix

Uma correção urgente para um problema crítico em um ambiente de produção. Devido à sua urgência, um hotfix geralmente é feito fora do fluxo de trabalho normal de DevOps lançamento.

período de hipercuidados

Imediatamente após a substituição, o período em que uma equipe de migração gerencia e monitora as aplicações migradas na nuvem para resolver quaisquer problemas. Normalmente,

a duração desse período é de 1 a 4 dias. No final do período de hipercuidados, a equipe de migração normalmente transfere a responsabilidade pelas aplicações para a equipe de operações de nuvem.

eu

laC

Veja [infraestrutura como código](#).

Política baseada em identidade

Uma política anexada a um ou mais diretores do IAM que define suas permissões no Nuvem AWS ambiente.

aplicação ociosa

Uma aplicação que tem um uso médio de CPU e memória entre 5 e 20% em um período de 90 dias. Em um projeto de migração, é comum retirar essas aplicações ou retê-las on-premises.

IloT

Veja [Internet das Coisas Industrial](#).

infraestrutura imutável

Um modelo que implanta uma nova infraestrutura para workloads de produção em vez de atualizar, aplicar patches ou modificar a infraestrutura existente. Infraestruturas imutáveis são inerentemente mais consistentes, confiáveis e preditivas do que [infraestruturas mutáveis](#). Para obter mais informações, consulte a prática recomendada [Implantar usando infraestrutura imutável](#) no AWS Well-Architected Framework.

VPC de entrada (admissão)

Em uma arquitetura de AWS várias contas, uma VPC que aceita, inspeciona e roteia conexões de rede de fora de um aplicativo. A [Arquitetura de Referência de AWS Segurança](#) recomenda configurar sua conta de rede com entrada, saída e inspeção VPCs para proteger a interface bidirecional entre seu aplicativo e a Internet em geral.

migração incremental

Uma estratégia de substituição na qual você migra a aplicação em pequenas partes, em vez de realizar uma única substituição completa. Por exemplo, é possível mover inicialmente

apenas alguns microsserviços ou usuários para o novo sistema. Depois de verificar se tudo está funcionando corretamente, mova os microsserviços ou usuários adicionais de forma incremental até poder descomissionar seu sistema herdado. Essa estratégia reduz os riscos associados a migrações de grande porte.

Indústria 4.0

Um termo que foi introduzido por [Klaus Schwab](#) em 2016 para se referir à modernização dos processos de manufatura por meio de avanços em conectividade, dados em tempo real, automação, analytics e IA/ML.

infraestrutura

Todos os recursos e ativos contidos no ambiente de uma aplicação.

Infraestrutura como código (IaC)

O processo de provisionamento e gerenciamento da infraestrutura de uma aplicação por meio de um conjunto de arquivos de configuração. A IaC foi projetada para ajudar você a centralizar o gerenciamento da infraestrutura, padronizar recursos e escalar rapidamente para que novos ambientes sejam reproduzíveis, confiáveis e consistentes.

Internet industrial das coisas (IIoT)

O uso de sensores e dispositivos conectados à Internet nos setores industriais, como manufatura, energia, automotivo, saúde, ciências biológicas e agricultura. Para obter mais informações, consulte [Criando uma estratégia de transformação digital industrial da Internet das Coisas \(IIoT\)](#).

VPC de inspeção

Em uma arquitetura de AWS várias contas, uma VPC centralizada que gerencia as inspeções do tráfego de rede entre VPCs (na mesma ou em diferentes Regiões da AWS) a Internet e as redes locais. A [Arquitetura de Referência de AWS Segurança](#) recomenda configurar sua conta de rede com entrada, saída e inspeção VPCs para proteger a interface bidirecional entre seu aplicativo e a Internet em geral.

Internet das coisas (IoT)

A rede de objetos físicos conectados com sensores ou processadores incorporados que se comunicam com outros dispositivos e sistemas pela Internet ou por uma rede de comunicação local. Para obter mais informações, consulte [O que é IoT?](#)

interpretabilidade

Uma característica de um modelo de machine learning que descreve o grau em que um ser humano pode entender como as previsões do modelo dependem de suas entradas. Para obter mais informações, consulte [Interpretabilidade do modelo de aprendizado de máquina com AWS](#).

IoT

Veja [Internet das Coisas](#).

Biblioteca de informações de TI (ITIL)

Um conjunto de práticas recomendadas para fornecer serviços de TI e alinhar esses serviços a requisitos de negócios. A ITIL fornece a base para o ITSM.

Gerenciamento de serviços de TI (ITSM)

Atividades associadas a design, implementação, gerenciamento e suporte de serviços de TI para uma organização. Para obter informações sobre a integração de operações em nuvem com ferramentas de ITSM, consulte o [guia de integração de operações](#).

ITIL

Veja [biblioteca de informações de TI](#).

ITSM

Veja [gerenciamento de serviços de TI](#).

L

controle de acesso baseado em etiqueta (LBAC)

Uma implementação do controle de acesso obrigatório (MAC) em que os usuários e os dados em si recebem explicitamente um valor de etiqueta de segurança. A interseção entre a etiqueta de segurança do usuário e a etiqueta de segurança dos dados determina quais linhas e colunas podem ser vistas pelo usuário.

zona de pouso

Uma landing zone é um AWS ambiente bem arquitetado, com várias contas, escalável e seguro. Um ponto a partir do qual suas organizações podem iniciar e implantar rapidamente workloads e aplicações com confiança em seu ambiente de segurança e infraestrutura. Para obter mais

informações sobre zonas de pouso, consulte [Configurar um ambiente da AWS com várias contas seguro e escalável](#).

grande modelo de linguagem (LLM)

Um modelo de [IA](#) de aprendizado profundo pré-treinado em uma grande quantidade de dados. Um LLM pode realizar várias tarefas, como responder a perguntas, resumir documentos, traduzir texto para outros idiomas e completar frases. Para obter mais informações, consulte [O que são LLMs](#).

migração de grande porte

Uma migração de 300 servidores ou mais.

LBAC

Veja [controle de acesso baseado em rótulo](#).

privilégio mínimo

A prática recomendada de segurança de conceder as permissões mínimas necessárias para executar uma tarefa. Para obter mais informações, consulte [Aplicar permissões de privilégios mínimos](#) na documentação do IAM.

mover sem alterações (lift-and-shift)

Veja [7 Rs](#).

sistema little-endian

Um sistema que armazena o byte menos significativo antes. Veja também [endianness](#).

LLM

Veja [grande modelo de linguagem](#).

ambientes inferiores

Veja [ambiente](#).

M

machine learning (ML)

Um tipo de inteligência artificial que usa algoritmos e técnicas para reconhecimento e aprendizado de padrões. O ML analisa e aprende com dados gravados, por exemplo, dados da

Internet das Coisas (IoT), para gerar um modelo estatístico baseado em padrões. Para obter mais informações, consulte [Machine learning](#).

ramificação principal

Veja [ramificação](#).

Malware

Software projetado para comprometer a segurança ou a privacidade do computador. O malware pode interromper os sistemas do computador, vaziar informações sensíveis ou obter acesso não autorizado. Exemplos de malware incluem vírus, worms, ransomware, cavalos de Troia, spyware e keyloggers.

Serviços gerenciados

Serviços da AWS para o qual AWS opera a camada de infraestrutura, o sistema operacional e as plataformas, e você acessa os endpoints para armazenar e recuperar dados. O Amazon Simple Storage Service (Amazon S3) e o Amazon DynamoDB são exemplos de serviços gerenciados. Eles também são conhecidos como serviços abstraídos.

sistema de execução de manufatura (MES)

Um sistema de software para rastrear, monitorar, documentar e controlar processos de produção que convertem matérias-primas em produtos acabados no chão de fábrica.

MAP

Veja [Programa de Aceleração da Migração](#).

mecanismo

Um processo completo em que você cria uma ferramenta, impulsiona a adoção da ferramenta e, em seguida, inspeciona os resultados para fazer ajustes. Um mecanismo é um ciclo que se reforça e se aprimora à medida que opera. Para obter mais informações, consulte [Construindo mecanismos](#) no AWS Well-Architected Framework.

conta de membro

Todos, Contas da AWS exceto a conta de gerenciamento, que fazem parte de uma organização em AWS Organizations. Uma conta só pode ser membro de uma organização de cada vez.

MES

Veja [sistema de execução de manufatura](#).

Transporte de Telemetria de Enfileiramento de Mensagens (MQTT)

[Um protocolo de comunicação leve machine-to-machine \(M2M\), baseado no padrão de publicação/assinatura, para dispositivos de IoT com recursos limitados.](#)

microsserviço

Um serviço pequeno e independente que se comunica de forma bem definida APIs e normalmente é de propriedade de equipes pequenas e independentes. Por exemplo, um sistema de seguradora pode incluir microsserviços que mapeiam as capacidades comerciais, como vendas ou marketing, ou subdomínios, como compras, reclamações ou análises. Os benefícios dos microsserviços incluem agilidade, escalabilidade flexível, fácil implantação, código reutilizável e resiliência. Para obter mais informações, consulte [Integração de microsserviços usando serviços sem AWS servidor.](#)

arquitetura de microsserviços

Uma abordagem à criação de aplicações com componentes independentes que executam cada processo de aplicação como um microsserviço. Esses microsserviços se comunicam por meio de uma interface bem definida usando leveza. APIs Cada microsserviço nessa arquitetura pode ser atualizado, implantado e escalado para atender à demanda por funções específicas de uma aplicação. Para obter mais informações, consulte [Implementação de microsserviços em. AWS](#)

Programa de Aceleração da Migração (MAP)

Um AWS programa que fornece suporte de consultoria, treinamento e serviços para ajudar as organizações a criar uma base operacional sólida para migrar para a nuvem e ajudar a compensar o custo inicial das migrações. O MAP inclui uma metodologia de migração para executar migrações legadas de forma metódica e um conjunto de ferramentas para automatizar e acelerar cenários comuns de migração.

migração em escala

O processo de mover a maior parte do portfólio de aplicações para a nuvem em ondas, com mais aplicações sendo movidas em um ritmo mais rápido a cada onda. Essa fase usa as práticas recomendadas e lições aprendidas nas fases anteriores para implementar uma fábrica de migração de equipes, ferramentas e processos para agilizar a migração de workloads por meio de automação e entrega ágeis. Esta é a terceira fase da [estratégia de migração para a AWS.](#)

fábrica de migração

Equipes multifuncionais que simplificam a migração de workloads por meio de abordagens automatizadas e ágeis. As equipes da fábrica de migração geralmente incluem operações,

analistas e proprietários de negócios, engenheiros de migração, desenvolvedores e DevOps profissionais que trabalham em sprints. Entre 20 e 50% de um portfólio de aplicações corporativas consiste em padrões repetidos que podem ser otimizados por meio de uma abordagem de fábrica. Para obter mais informações, consulte [discussão sobre fábricas de migração](#) e o [guia do Cloud Migration Factory](#) neste conjunto de conteúdo.

metadados de migração

As informações sobre a aplicação e o servidor necessárias para concluir a migração. Cada padrão de migração exige um conjunto de metadados de migração diferente. Exemplos de metadados de migração incluem a sub-rede, o grupo de segurança e AWS a conta de destino.

padrão de migração

Uma tarefa de migração repetível que detalha a estratégia de migração, o destino da migração e a aplicação ou o serviço de migração usado. Exemplo: rehoste a migração para o Amazon EC2 AWS com o Application Migration Service.

Avaliação de Portfólio para Migração (MPA)

Uma ferramenta on-line que fornece informações para validar o caso de negócios para migrar para a Nuvem AWS. O MPA fornece avaliação detalhada do portfólio (dimensionamento correto do servidor, preços, comparações de TCO, análise de custos de migração), bem como planejamento de migração (análise e coleta de dados de aplicações, agrupamento de aplicações, priorização de migração e planejamento de ondas). A [ferramenta MPA](#) (requer login) está disponível gratuitamente para todos os AWS consultores e consultores parceiros da APN.

Avaliação de Preparação para Migração (MRA)

O processo de obter insights sobre o status de prontidão de uma organização para a nuvem, identificar pontos fortes e fracos e criar um plano de ação para fechar as lacunas identificadas, usando o CAF. AWS Para mais informações, consulte o [guia de preparação para migração](#). A MRA é a primeira fase da [estratégia de migração para a AWS](#).

estratégia de migração

A abordagem usada para migrar uma workload para a Nuvem AWS. Para obter mais informações, veja a entrada [7 Rs](#) neste glossário e consulte [Mobilize sua organização para acelerar migrações em grande escala](#).

ML

Veja [machine learning](#).

modernização

Transformar uma aplicação desatualizada (herdada ou monolítica) e sua infraestrutura em um sistema ágil, elástico e altamente disponível na nuvem para reduzir custos, ganhar eficiência e aproveitar as inovações. Para obter mais informações, consulte [Strategy for modernizing applications in the Nuvem AWS](#).

avaliação de preparação para modernização

Uma avaliação que ajuda a determinar a preparação para modernização das aplicações de uma organização. Ela identifica benefícios, riscos e dependências e determina o quão bem a organização pode acomodar o estado futuro dessas aplicações. O resultado da avaliação é um esquema da arquitetura de destino, um roteiro que detalha as fases de desenvolvimento e os marcos do processo de modernização e um plano de ação para abordar as lacunas identificadas. Para obter mais informações, consulte [Evaluating modernization readiness for applications in the Nuvem AWS](#).

aplicações monolíticas (monólitos)

Aplicações que são executadas como um único serviço com processos fortemente acoplados. As aplicações monolíticas apresentam várias desvantagens. Se um recurso da aplicação apresentar um aumento na demanda, toda a arquitetura deverá ser escalada. Adicionar ou melhorar os recursos de uma aplicação monolítica também se torna mais complexo quando a base de código cresce. Para resolver esses problemas, é possível criar uma arquitetura de microsserviços. Para obter mais informações, consulte [Decompor monólitos em microsserviços](#).

MPA

Veja [Avaliação do Portfólio para Migração](#).

MQTT

Veja [Transporte de Telemetria de Enfileiramento de Mensagens](#).

classificação multiclasse

Um processo que ajuda a gerar previsões para várias classes (prevendo um ou mais de dois resultados). Por exemplo, um modelo de ML pode perguntar “Este produto é um livro, um carro ou um telefone?” ou “Qual categoria de produtos é mais interessante para este cliente?”

infraestrutura mutável

Um modelo que atualiza e modifica a infraestrutura existente para workloads de produção. Para melhorar a consistência, confiabilidade e previsibilidade, o AWS Well-Architected Framework recomenda o uso de infraestrutura [imutável](#) como uma prática recomendada.

O

OAC

Veja [controle de acesso de origem](#).

OAI

Veja [identidade de acesso de origem](#).

OCM

Veja [gerenciamento de alterações organizacionais](#).

migração offline

Um método de migração no qual a workload de origem é desativada durante o processo de migração. Esse método envolve tempo de inatividade prolongado e geralmente é usado para workloads pequenas e não críticas.

OI

Veja [integração de operações](#).

Ola

Veja [acordo de nível operacional](#).

migração online

Um método de migração no qual a workload de origem é copiada para o sistema de destino sem ser colocada offline. As aplicações conectadas à workload podem continuar funcionando durante a migração. Esse método envolve um tempo de inatividade nulo ou mínimo e normalmente é usado para workloads essenciais para a produção.

OPC-UA

Veja [Open Process Communications - Unified Architecture](#).

Open Process Communications - Unified Architecture (OPC-UA)

Um protocolo de comunicação machine-to-machine (M2M) para automação industrial. O OPC-UA fornece um padrão de interoperabilidade com esquemas de criptografia, autenticação e autorização de dados.

acordo de nível operacional (OLA)

Um acordo que esclarece o que os grupos funcionais de TI prometem oferecer uns aos outros para apoiar um acordo de serviço (SLA).

análise de prontidão operacional (ORR)

Uma lista de verificação de perguntas e práticas recomendadas associadas que ajudam você a entender, avaliar, prevenir ou reduzir o escopo de incidentes e possíveis falhas. Para obter mais informações, consulte [Operational Readiness Reviews \(ORR\)](#) no AWS Well-Architected Framework.

tecnologia operacional (TO)

Sistemas de hardware e software que trabalham com o ambiente físico para controlar operações, equipamentos e infraestrutura industriais. Na manufatura, a integração dos sistemas de tecnologia da informação (TI) e tecnologia operacional (TO) é o foco principal das transformações da [Indústria 4.0](#).

integração de operações (OI)

O processo de modernização das operações na nuvem, que envolve planejamento de preparação, automação e integração. Para obter mais informações, consulte o [guia de integração de operações](#).

trilha organizacional

Uma trilha criada por ela AWS CloudTrail registra todos os eventos de todas as Contas da AWS em uma organização em AWS Organizations. Essa trilha é criada em cada Conta da AWS que faz parte da organização e monitora a atividade em cada conta. Para obter mais informações, consulte [Criação de uma trilha para uma organização](#) na CloudTrail documentação.

gerenciamento de alterações organizacionais (OCM)

Uma estrutura para gerenciar grandes transformações de negócios disruptivas de uma perspectiva de pessoas, cultura e liderança. O OCM ajuda as organizações a se prepararem e fazerem a transição para novos sistemas e estratégias, acelerando a adoção de alterações, abordando questões de transição e promovendo mudanças culturais e organizacionais. Na estratégia de AWS migração, essa estrutura é chamada de aceleração de pessoas, devido à velocidade de mudança exigida nos projetos de adoção da nuvem. Para obter mais informações, consulte o [guia do OCM](#).

controle de acesso de origem (OAC)

Em CloudFront, uma opção aprimorada para restringir o acesso para proteger seu conteúdo do Amazon Simple Storage Service (Amazon S3). O OAC oferece suporte a todos os buckets S3 Regiões da AWS, criptografia do lado do servidor com AWS KMS (SSE-KMS) e solicitações dinâmicas ao bucket S3. PUT DELETE

Identidade do acesso de origem (OAI)

Em CloudFront, uma opção para restringir o acesso para proteger seu conteúdo do Amazon S3. Quando você usa o OAI, CloudFront cria um principal com o qual o Amazon S3 pode se autenticar. Os diretores autenticados podem acessar o conteúdo em um bucket do S3 somente por meio de uma distribuição específica. CloudFront Veja também [OAC](#), que fornece um controle de acesso mais granular e aprimorado.

ORR

Veja [análise de prontidão operacional](#).

OT

Veja [tecnologia operacional](#).

VPC de saída (egresso)

Em uma arquitetura de AWS várias contas, uma VPC que gerencia conexões de rede que são iniciadas de dentro de um aplicativo. A [Arquitetura de Referência de AWS Segurança](#) recomenda configurar sua conta de rede com entrada, saída e inspeção VPCs para proteger a interface bidirecional entre seu aplicativo e a Internet em geral.

P

limite de permissões

Uma política de gerenciamento do IAM anexada a entidades principais do IAM para definir as permissões máximas que o usuário ou perfil podem ter. Para obter mais informações, consulte [Limites de permissões](#) na documentação do IAM.

Informações de identificação pessoal (PII)

Informações que, quando visualizadas diretamente ou combinadas com outros dados relacionados, podem ser usadas para inferir razoavelmente a identidade de um indivíduo. Exemplos de PII incluem nomes, endereços e informações de contato.

PII

Veja [informações de identificação pessoal](#).

manual

Um conjunto de etapas predefinidas que capturam o trabalho associado às migrações, como a entrega das principais funções operacionais na nuvem. Um manual pode assumir a forma de scripts, runbooks automatizados ou um resumo dos processos ou etapas necessários para operar seu ambiente modernizado.

PLC

Veja [controlador lógico programável](#).

PLM

Veja [gerenciamento do ciclo de vida do produto](#).

política

Um objeto que pode definir permissões (veja [política baseada em identidade](#)), especificar condições de acesso (veja [política baseada em recurso](#)) ou definir as permissões máximas para todas as contas em uma organização no AWS Organizations (veja [política de controle de serviços](#)).

persistência poliglota

Escolher de forma independente a tecnologia de armazenamento de dados de um microsserviço com base em padrões de acesso a dados e outros requisitos. Se seus microsserviços tiverem a mesma tecnologia de armazenamento de dados, eles poderão enfrentar desafios de implementação ou apresentar baixa performance. Os microsserviços serão implementados com mais facilidade e alcançarão performance e escalabilidade melhores se usarem o armazenamento de dados mais bem adaptado às suas necessidades.

avaliação do portfólio

Um processo de descobrir, analisar e priorizar o portfólio de aplicações para planejar a migração. Para obter mais informações, consulte [Avaliar a preparação para a migração](#).

predicado

Uma condição de consulta que retorna true ou false, normalmente localizada em uma cláusula WHERE.

pushdown de predicados

Uma técnica de otimização de consultas de banco de dados que filtra os dados na consulta antes da transferência. Isso reduz a quantidade de dados que devem ser recuperados e processados do banco de dados relacional e melhora a performance das consultas.

controle preventivo

Um controle de segurança projetado para evitar que um evento ocorra. Esses controles são a primeira linha de defesa para ajudar a evitar acesso não autorizado ou alterações indesejadas em sua rede. Para obter mais informações, consulte [Controles preventivos](#) em Como implementar controles de segurança na AWS.

principal (entidade principal)

Uma entidade AWS que pode realizar ações e acessar recursos. Essa entidade geralmente é um usuário raiz para um Conta da AWS, uma função do IAM ou um usuário. Para obter mais informações, consulte Entidade principal em [Termos e conceitos de perfis](#) na documentação do IAM.

Privacidade por design

Uma abordagem em engenharia de sistemas que leva em consideração a privacidade em todo o processo de desenvolvimento.

zonas hospedadas privadas

Um contêiner que contém informações sobre como você deseja que o Amazon Route 53 responda às consultas de DNS para um domínio e seus subdomínios em um ou mais VPCs. Para obter mais informações, consulte [Como trabalhar com zonas hospedadas privadas](#) na documentação do Route 53.

controle proativo

Um [controle de segurança](#) desenvolvido para evitar a implantação de recursos não conformes. Esses controles verificam os recursos antes de serem provisionados. Se o recurso não estiver em conformidade com o controle, ele não será provisionado. Para obter mais informações, consulte o [guia de referência de controles](#) na AWS Control Tower documentação e consulte [Controles proativos](#) em Implementação de controles de segurança em AWS.

gerenciamento do ciclo de vida do produto (PLM)

O gerenciamento de dados e processos de um produto em todo o seu ciclo de vida, desde a concepção, o desenvolvimento e o lançamento, passando pelo crescimento e maturidade, até o declínio e a remoção.

ambiente de produção

Veja [ambiente](#).

controlador lógico programável (PLC)

Na manufatura, um computador altamente confiável e adaptável que monitora as máquinas e automatiza os processos de fabricação.

encadeamento de prompts

Uso da saída de um prompt do [LLM](#) como entrada para o próximo prompt para gerar respostas melhores. Essa técnica é usada para dividir uma tarefa complexa em subtarefas, ou para refinar ou expandir iterativamente uma resposta preliminar. Isso ajuda a melhorar a precisão e a relevância das respostas de um modelo e permite resultados mais granulares e personalizados.

pseudonimização

O processo de substituir identificadores pessoais em um conjunto de dados por valores de espaço reservado. A pseudonimização pode ajudar a proteger a privacidade pessoal. Os dados pseudonimizados ainda são considerados dados pessoais.

publish/subscribe (pub/sub)

Um padrão que permite comunicações assíncronas entre microsserviços para melhorar a escalabilidade e a capacidade de resposta. Por exemplo, em um [MES](#) baseado em microsserviços, um microsserviço pode publicar mensagens de eventos em um canal em que outros microsserviços possam assinar. O sistema pode adicionar novos microsserviços sem alterar o serviço de publicação.

Q

plano de consulta

Uma série de etapas, como instruções, usadas para acessar os dados em um sistema de banco de dados relacional SQL.

regressão de planos de consultas

Quando um otimizador de serviço de banco de dados escolhe um plano menos adequado do que escolhia antes de uma determinada alteração no ambiente de banco de dados ocorrer. Isso pode ser causado por alterações em estatísticas, restrições, configurações do ambiente, associações de parâmetros de consulta e atualizações do mecanismo de banco de dados.

R

Matriz RACI

Veja [responsável, aprovador, consultado, informado \(RACI\)](#).

RAG

Veja [geração aumentada via recuperação](#).

ransomware

Um software mal-intencionado desenvolvido para bloquear o acesso a um sistema ou dados de computador até que um pagamento seja feito.

Matriz RASCI

Veja [responsável, aprovador, consultado, informado \(RACI\)](#).

RCAC

Veja [controle de acesso por linha e coluna](#).

réplica de leitura

Uma cópia de um banco de dados usada somente para leitura. É possível encaminhar consultas para a réplica de leitura e reduzir a carga no banco de dados principal.

Redefinir arquitetura

Veja [7 Rs](#).

objetivo de ponto de recuperação (RPO).

O máximo período de tempo aceitável desde o último ponto de recuperação de dados. Isso determina o que é considerado uma perda aceitável de dados entre o último ponto de recuperação e a interrupção do serviço.

objetivo de tempo de recuperação (RTO)

O máximo atraso aceitável entre a interrupção e a restauração do serviço.

refatorar

Veja [7 Rs](#).

Região

Uma coleção de AWS recursos em uma área geográfica. Cada um Região da AWS é isolado e independente dos outros para fornecer tolerância a falhas, estabilidade e resiliência. Para obter informações, consulte [Specify which Regiões da AWS your account can use](#).

regressão

Uma técnica de ML que prevê um valor numérico. Por exemplo, para resolver o problema de “Por qual preço esta casa será vendida?” um modelo de ML pode usar um modelo de regressão linear para prever o preço de venda de uma casa com base em fatos conhecidos sobre a casa (por exemplo, a metragem quadrada).

redefinir a hospedagem

Veja [7 Rs](#).

versão

Em um processo de implantação, o ato de promover mudanças em um ambiente de produção.

realocar

Veja [7 Rs](#).

redefinir a plataforma

Veja [7 Rs](#).

recomprar

Veja [7 Rs](#).

resiliência

A capacidade de uma aplicação de resistir ou se recuperar de interrupções. [Alta disponibilidade](#) e [recuperação de desastres](#) são considerações comuns ao planejar a resiliência na Nuvem AWS. Para obter mais informações, consulte [Nuvem AWS Resilience](#).

política baseada em recurso

Uma política associada a um recurso, como um bucket do Amazon S3, um endpoint ou uma chave de criptografia. Esse tipo de política especifica quais entidades principais têm acesso permitido, ações válidas e quaisquer outras condições que devem ser atendidas.

matriz responsável, accountable, consultada, informada (RACI)

Uma matriz que define as funções e responsabilidades de todas as partes envolvidas nas atividades de migração e nas operações de nuvem. O nome da matriz é derivado dos tipos de responsabilidade definidos na matriz: responsável (R), responsabilizável (A), consultado (C) e informado (I). O tipo de suporte (S) é opcional. Se você incluir suporte, a matriz será chamada de matriz RASCI e, se excluir, será chamada de matriz RACI.

controle responsivo

Um controle de segurança desenvolvido para conduzir a remediação de eventos adversos ou desvios em relação à linha de base de segurança. Para obter mais informações, consulte [Controles responsivos](#) em Como implementar controles de segurança na AWS.

reter

Veja [7 Rs](#).

Retirada

Veja [7 Rs](#).

Geração Aumentada de Recuperação (RAG)

Uma tecnologia de [IA generativa](#) em que um [LLM](#) faz referência a uma fonte de dados autorizada que está fora de suas fontes de dados de treinamento antes de gerar uma resposta. Por exemplo, um modelo RAG pode realizar uma pesquisa semântica na base de conhecimento ou nos dados personalizados de uma organização. Para obter mais informações, consulte [O que é RAG \(geração aumentada via recuperação\)?](#).

alternância

O processo de atualizar periodicamente um [segredo](#) para dificultar o acesso de um invasor às credenciais.

controle de acesso por linha e coluna (RCAC)

O uso de expressões SQL básicas e flexíveis que tenham regras de acesso definidas. O RCAC consiste em permissões de linha e máscaras de coluna.

RPO

Veja [objetivo de ponto de recuperação](#).

RTO

Veja [objetivo de tempo de recuperação](#).

runbook

Um conjunto de procedimentos manuais ou automatizados necessários para realizar uma tarefa específica. Eles são normalmente criados para agilizar operações ou procedimentos repetitivos com altas taxas de erro.

S

SAML 2.0

Um padrão aberto que muitos provedores de identidade (IdPs) usam. Esse recurso permite o login único federado (SSO), para que os usuários possam fazer login no Console de gerenciamento da AWS ou chamar as operações da AWS API sem que você precise criar um usuário no IAM para todos em sua organização. Para obter mais informações sobre a federação baseada em SAML 2.0, consulte [Sobre a federação baseada em SAML 2.0](#) na documentação do IAM.

SCADA

Veja [controle de supervisão e aquisição de dados](#).

SCP

Veja [política de controle de serviço](#).

secret

Em AWS Secrets Manager, informações confidenciais ou restritas, como uma senha ou credenciais de usuário, que você armazena de forma criptografada. Consiste no valor secreto e em seus metadados. O valor secreto pode ser binário, uma única string ou várias strings. Para obter mais informações, consulte [What's in a Secrets Manager secret?](#) na documentação do Secrets Manager.

segurança desde a concepção

Uma abordagem em engenharia de sistemas que leva em consideração a segurança em todo o processo de desenvolvimento.

controle de segurança

Uma barreira de proteção técnica ou administrativa que impede, detecta ou reduz a capacidade de uma ameaça explorar uma vulnerabilidade de segurança. Existem quatro tipos primários de controles de segurança: [preventivos](#), [detectivos](#), [responsivos](#) e [proativos](#).

hardening da segurança

O processo de reduzir a superfície de ataque para torná-la mais resistente a ataques. Isso pode incluir ações como remover recursos que não são mais necessários, implementar a prática recomendada de segurança de conceder privilégios mínimos ou desativar recursos desnecessários em arquivos de configuração.

sistema de gerenciamento de eventos e informações de segurança (SIEM)

Ferramentas e serviços que combinam sistemas de gerenciamento de informações de segurança (SIM) e gerenciamento de eventos de segurança (SEM). Um sistema SIEM coleta, monitora e analisa dados de servidores, redes, dispositivos e outras fontes para detectar ameaças e violações de segurança e gerar alertas.

automação de resposta de segurança

Uma ação predefinida e programada projetada para responder ou remediar automaticamente um evento de segurança. Essas automações servem como controles de segurança [responsivos](#) ou [detectivos](#) que ajudam você a implementar as melhores práticas AWS de segurança. Exemplos de ações de resposta automatizada incluem a modificação de um grupo de segurança da VPC, a aplicação de patches em uma instância do Amazon EC2 ou a alternância de credenciais.

Criptografia do lado do servidor

Criptografia dos dados em seu destino, por AWS service (Serviço da AWS) quem os recebe.

política de controle de serviços (SCP)

Uma política que fornece controle centralizado sobre as permissões de todas as contas em uma organização em AWS Organizations. SCPs defina barreiras ou estabeleça limites nas ações que um administrador pode delegar a usuários ou funções. Você pode usar SCPs como listas de permissão ou listas de negação para especificar quais serviços ou ações são permitidos ou proibidos. Para obter mais informações, consulte [Políticas de controle de serviço](#) na AWS Organizations documentação.

service endpoint (endpoint de serviço)

O URL do ponto de entrada para um AWS service (Serviço da AWS). Você pode usar o endpoint para se conectar programaticamente ao serviço de destino. Para obter mais informações, consulte [Endpoints do AWS service \(Serviço da AWS\)](#) na Referência geral da AWS.

acordo de serviço (SLA)

Um acordo que esclarece o que uma equipe de TI promete fornecer aos clientes, como tempo de atividade e performance do serviço.

indicador de nível de serviço (SLI)

Uma avaliação de um aspecto de performance de um serviço, como taxa de erro, disponibilidade ou throughput.

objetivo de nível de serviço (SLO)

Uma métrica alvo que representa a integridade de um serviço, conforme avaliado por um [indicador de nível de serviço](#).

modelo de responsabilidade compartilhada

Um modelo que descreve a responsabilidade com a qual você compartilha AWS pela segurança e conformidade na nuvem. AWS é responsável pela segurança da nuvem, enquanto você é responsável pela segurança na nuvem. Para obter mais informações, consulte o [Modelo de responsabilidade compartilhada](#).

SIEM

Veja [sistema de gerenciamento de eventos e informações de segurança](#).

ponto único de falha (SPOF)

Uma falha em um único componente crítico de uma aplicação que pode interromper o sistema.

SLA

Veja [acordo de serviço](#).

SLI

Veja [indicador de nível de serviço](#).

SLO

Veja [objetivo de nível de serviço](#).

split-and-seed modelo

Um padrão para escalar e acelerar projetos de modernização. À medida que novos recursos e lançamentos de produtos são definidos, a equipe principal se divide para criar novas equipes de produtos. Isso ajuda a escalar os recursos e os serviços da sua organização, melhora a produtividade do desenvolvedor e possibilita inovações rápidas. Para obter mais informações, consulte [Phased approach to modernizing applications in the Nuvem AWS](#).

SPOF

Veja [ponto único de falha](#).

esquema em estrela

Uma estrutura organizacional de banco de dados que usa uma grande tabela de fatos para armazenar dados transacionais ou medidos e usa uma ou mais tabelas dimensionais menores para armazenar atributos de dados. Essa estrutura foi projetada para ser usada em um [data warehouse](#) ou para fins de inteligência comercial.

padrão strangler fig

Uma abordagem à modernização de sistemas monolíticos que consiste em reescrever e substituir incrementalmente a funcionalidade do sistema até que o sistema herdado possa ser desativado. Esse padrão usa a analogia de uma videira que cresce e se torna uma árvore estabelecida e, eventualmente, supera e substitui sua hospedeira. O padrão foi [apresentado por Martin Fowler](#) como forma de gerenciar riscos ao reescrever sistemas monolíticos. Para ver um exemplo de como aplicar esse padrão, consulte [Modernizar incrementalmente os serviços Web herdados do Microsoft ASP.NET \(ASMX\) usando contêineres e o Amazon API Gateway](#).

sub-rede

Um intervalo de endereços IP na VPC. Cada sub-rede fica alocada em uma única zona de disponibilidade.

controle supervisão e aquisição de dados (SCADA)

Na manufatura, um sistema que usa hardware e software para monitorar ativos físicos e operações de produção.

symmetric encryption (criptografia simétrica)

Um algoritmo de criptografia que usa a mesma chave para criptografar e descriptografar dados.

testes sintéticos

Testar um sistema de forma que simule as interações do usuário para detectar possíveis problemas ou monitorar a performance. Você pode usar o [Amazon CloudWatch Synthetics](#) para criar esses testes.

prompt do sistema

Uma técnica para fornecer contexto, instruções ou orientações a um [LLM](#) a fim de direcionar seu comportamento. Os prompts do sistema ajudam a definir o contexto e a estabelecer regras para interações com os usuários.

T

tags

Pares de valores-chave que atuam como metadados para organizar seus recursos. AWS As tags podem ajudar você a gerenciar, identificar, organizar, pesquisar e filtrar recursos da . Para obter mais informações, consulte [Marcar seus recursos do AWS](#).

variável-alvo

O valor que você está tentando prever no ML supervisionado. Ela também é conhecida como variável de resultado. Por exemplo, em uma configuração de fabricação, a variável-alvo pode ser um defeito do produto.

lista de tarefas

Uma ferramenta usada para monitorar o progresso por meio de um runbook. Uma lista de tarefas contém uma visão geral do runbook e uma lista de tarefas gerais a serem concluídas. Para cada tarefa geral, ela inclui o tempo estimado necessário, o proprietário e o progresso.

ambiente de teste

Veja [ambiente](#).

treinamento

O processo de fornecer dados para que seu modelo de ML aprenda. Os dados de treinamento devem conter a resposta correta. O algoritmo de aprendizado descobre padrões nos dados de treinamento que mapeiam os atributos dos dados de entrada no destino (a resposta que você deseja prever). Ele gera um modelo de ML que captura esses padrões. Você pode usar o modelo de ML para obter previsões de novos dados cujo destino você não conhece.

gateway de trânsito

Um hub de trânsito de rede que você pode usar para interconectar sua rede com VPCs a rede local. Para obter mais informações, consulte [O que é um gateway de trânsito](#) na AWS Transit Gateway documentação.

fluxo de trabalho baseado em troncos

Uma abordagem na qual os desenvolvedores criam e testam recursos localmente em uma ramificação de recursos e, em seguida, mesclam essas alterações na ramificação principal. A ramificação principal é então criada para os ambientes de desenvolvimento, pré-produção e produção, sequencialmente.

Acesso confiável

Conceder permissões a um serviço que você especifica para realizar tarefas em sua organização AWS Organizations e em suas contas em seu nome. O serviço confiável cria um perfil vinculado ao serviço em cada conta, quando esse perfil é necessário, para realizar tarefas de gerenciamento para você. Para obter mais informações, consulte [Usando AWS Organizations com outros AWS serviços](#) na AWS Organizations documentação.

tuning (ajustar)

Alterar aspectos do processo de treinamento para melhorar a precisão do modelo de ML. Por exemplo, você pode treinar o modelo de ML gerando um conjunto de rótulos, adicionando rótulos e repetindo essas etapas várias vezes em configurações diferentes para otimizar o modelo.

equipe de duas pizzas

Uma pequena DevOps equipe que você pode alimentar com duas pizzas. Uma equipe de duas pizzas garante a melhor oportunidade possível de colaboração no desenvolvimento de software.

U

incerteza

Um conceito que se refere a informações imprecisas, incompletas ou desconhecidas que podem minar a confiabilidade dos modelos preditivos de ML. Há dois tipos de incertezas: a incerteza epistêmica é causada por dados limitados e incompletos, enquanto a incerteza aleatória é causada pelo ruído e pela aleatoriedade inerentes aos dados. Para obter mais informações, consulte o guia [Como quantificar a incerteza em sistemas de aprendizado profundo](#).

tarefas indiferenciadas

Também conhecido como trabalho pesado, trabalho necessário para criar e operar um aplicativo, mas que não fornece valor direto ao usuário final nem oferece vantagem competitiva. Exemplos de tarefas indiferenciadas incluem aquisição, manutenção e planejamento de capacidade.

ambientes superiores

Veja [ambiente](#).

V

aspiração

Uma operação de manutenção de banco de dados que envolve limpeza após atualizações incrementais para recuperar armazenamento e melhorar a performance.

controle de versões

Processos e ferramentas que rastreiam mudanças, como alterações no código-fonte em um repositório.

emparelhamento da VPC

Uma conexão entre duas VPCs que permite rotear o tráfego usando endereços IP privados. Para ter mais informações, consulte [O que é emparelhamento de VPC?](#) na documentação da Amazon VPC.

Vulnerabilidade

Uma falha de software ou hardware que compromete a segurança do sistema.

W

cache quente

Um cache de buffer que contém dados atuais e relevantes que são acessados com frequência. A instância do banco de dados pode ler do cache do buffer, o que é mais rápido do que ler da memória principal ou do disco.

dados mornos

Dados acessados raramente. Ao consultar esse tipo de dados, consultas moderadamente lentas geralmente são aceitáveis.

função de janela

Uma função SQL que executa um cálculo em um grupo de linhas que se relacionam de alguma forma com o registro atual. As funções de janela são úteis para processar tarefas, como calcular uma média móvel ou acessar o valor das linhas com base na posição relativa da linha atual.

workload

Uma coleção de códigos e recursos que geram valor empresarial, como uma aplicação voltada para o cliente ou um processo de backend.

workstreams

Grupos funcionais em um projeto de migração que são responsáveis por um conjunto específico de tarefas. Cada workstream é independente, mas oferece suporte aos outros workstreams do projeto. Por exemplo, o workstream de portfólio é responsável por priorizar aplicações, planejar ondas e coletar metadados de migração. O workstream de portfólio entrega esses ativos ao workstream de migração, que então migra os servidores e as aplicações.

WORM

Veja [gravação única e várias leituras](#).

WQF

Veja [AWS Workload Qualification Framework](#).

gravação única e várias leituras (WORM)

Um modelo de armazenamento que grava dados uma única vez e evita que os dados sejam excluídos ou modificados. Os usuários autorizados podem ler os dados quantas vezes forem necessárias, mas não podem alterá-los. Essa infraestrutura de armazenamento de dados é considerada [imutável](#).

Z

exploração de dia zero

Um ataque, normalmente malware, que tira proveito de uma [vulnerabilidade zero-day](#).

vulnerabilidade de dia zero

Uma falha ou vulnerabilidade não mitigada em um sistema de produção. Os agentes de ameaças podem usar esse tipo de vulnerabilidade para atacar o sistema. Os desenvolvedores frequentemente ficam cientes da vulnerabilidade como resultado do ataque.

prompt zero shot

Fornecer a um [LLM](#) instruções para realizar uma tarefa, mas sem exemplos (shots) que possam ajudar a orientá-lo. O LLM deve usar seu conhecimento pré-treinado para lidar com a tarefa. A

eficácia dos prompts zero-shot depende da complexidade da tarefa e da qualidade do prompt.

Veja também [prompts few-shot](#).

aplicação zumbi

Uma aplicação que tem um uso médio de CPU e memória inferior a 5%. Em um projeto de migração, é comum retirar essas aplicações.

As traduções são geradas por tradução automática. Em caso de conflito entre o conteúdo da tradução e da versão original em inglês, a versão em inglês prevalecerá.